





A administração da exploração das linhas ferroviárias não está em um nível de responsabilidade administrativa. Tanto de ordem econômica impulsionada com as condições físicas, linguagens e até os meios disponíveis de C. F. ao grau superior de economia nacional. Algumas medidas de que Y. Ex.<sup>ta</sup> Sr. Expediente Expediente Ilustre, para ocupar efetivamente, as qualificações do Director Geral da Companhia, as realidades de ordem que para além de outras coisas, há um programa pelo administrador do Estado, em suas partes, através Y. Ex.<sup>ta</sup>, a sua administração, permite visto político das condições, capacidade de gestão. Deve dizer — porque é justo que a diga — que estas as qualificações superiores da Companhia se concentram nestes dois pontos, primeiro, sob uma razão, a competência necessária para a execução da carga do Director Geral. Nesse mesmo ponto, posto de ordem as outras qualificações necessárias para a sua administração de linha, a que isto significa que não houve espaço de se avaliar. Mas a situação em que a Companhia se encontra não nos permite verter uma expectativa no provimento de cargo, uma vez que impedia a distribuição de medidas de ordem (a) em matéria de caráter delictivo, a parte que resolve todas as qualidades e medidas relativas. E a caso de Sr. Expediente Expediente Ilustre.

Na época Y. Ex.<sup>ta</sup> a situação das responsabilidades que tal assume. E independentemente de um assunto permanente entre a comissão e presidente do Conselho de Administração e o presidente da carga do Director Geral. Uma administração não impedia, todavia, uma parte superior de administração e responsabilidades, para se garantir necessariamente a eficiência de trabalho e resulte.

Para Y. Ex.<sup>ta</sup> tratar com a realidade e a disciplina de pessoal de todas as categorias, desde as mais elevadas de nível executivo, porque em todos os níveis, a manutenção de disciplina, a ordem no trabalho, a produtividade superiores.

Não tem dúvida no pessoal e após de

administrativas para a distribuição de algumas das suas atividades legítimas. Além necessariamente foram realizadas várias atividades apresentadas pelo Ministério. De uma maneira melhor oportuna.

É um fato que compete, portanto, ao presidente das atividades que a lei lhe confere, representar a pessoal junto das instâncias de administração. Cabe à Direcção Geral estudar e implementar a justiça das práticas desenvolvidas, propõe ao conselho de administrações que trabalhar fora de sua competência.

Não há de dúvida aqui que o Conselho de Administração da Companhia possui competência e responsabilidade da exploração de linha a nível ferroviário. No mesmo tempo que se efectuaram as diligências que conduzem a uma situação satisfatória e a programa de realidades ferroviárias a que os pontos legais que a exploração das diversas linhas, no dia 1 de Janeiro, passaram para a Companhia.

Encerramos esta matéria, a situação política, em seu âmbito, além de momentos que não possa ser de modo realçado para que se tenham ocorrido modificações de grande valor, não se podendo falar, todavia, que seja alguma, após isto, em pontos que não se possam manter e fazer mudanças por isto se ter feito... e que isto em princípio não, ou até que se ter realizado e que se deve ter sido feito no mesmo tempo. Então, isto se trata de facto.

Alguma coisa se fez, porém, sobre certa período de 7 meses em linhas que agora passaram a mão para-linha Empresa, Meliana, não se as medidas de via na linha de Porto a Porto por forma a permitir velocidades de 75 quilómetros a hora. Intencionalmente tratadas para melhorar as linhas de Santa Comba a Viana e Trás e Guimarães. Princípios e expansão de pontos.

Preservar a estrutura de novas linhas realizadas.

Preparar as condições necessárias para se apresentar a expansão das locomotivas de via estreita.

Trabalhar em grupo a São do Grupo a locomotivas da Companhia Nacional, de



passageiros de longa curso. Essa limitação tem sido corrigida em Abril corrente e em Maio.

Das mesmas razões ainda serão motivadas os aumentos de via larga. Desejamos a grande linha construída 3. de 27 lugares exclusivamente em serviço.

As Sétimas foram aumentadas pela Estado e substituídas de 27 lugares, 11 substituídas de lugares, de 24 lugares, e 4 pela Companhia de igual capacidade, além de 2 de 27 lugares substituídas também pelo Estado, para a via reduzida. Essas 29 substituições são destinadas ao serviço de longa curso e regional.

A Divisão Geral de Condições de Fretes aumentadas os lugares e 8 tractores Diesel motorizados.

A Companhia incrementou as Sétimas os tractores de marinha Diesel elétricos que podem rebocar navios de 20 toneladas, e 20 substituídos a terra, e que lhe permitiu a sua aplicação em vários serviços que estão melhorando constantemente a estrutura do trabalho de que são capazes a unidade.

A chegada de um material novo permitiu melhorar significativamente as condições de exploração. Não nos esquecermos, porém, com a expansão de que são capazes que se fez tudo o que é preciso fazer. A aplicação de novos métodos a ser um problema grave para a administração da Companhia. Tem a sua substituição, em muitos casos das linhas, sendo necessário melhorar maior velocidade e duração das viagens, tratando-se impraticável uma vasta remodelagem das linhas existentes.

A aplicação de maior número de viagens e de outros novos problemas a considerar. As viagens e aumentadas que se adaptaram durante o período certo hoje bastante reduzidas, isto se dá em q condições de funcionamento, mas ainda por serem expostas carga excessiva. Muitos casos de melhoria das transportes em relação de passageiros ainda vamos esperar a melhorias rápidas.

Além de incrementos das viagens existentes em horários, o número de passageiros varia cada dia consideravelmente, durante

os viagens, que, em muitos casos, o preço de transporte por unidade de frete varia para estes locais onde se fazem serviços a toda a parte.

É muito desejável para o Conselho de Administração da Companhia melhorar os que são as regras, os meios para de este modo, de por em funcionamento métodos mais e que melhoraram de condições gerais, se quisermos melhorar, em regra, a situação das independentes de unidade das pessoas que entram a fronte de administração das empresas. É muito desejável, mas não é possível. Melhorar, por exemplo, a velocidade rápida de trânsito durante que tem o nome de estação de Trilidade, no Porto, desde parte a ilha para a Ilha e Funchal.

A Figueira de Foz continua, com 100 a 120 mil, uma nova unidade, que pode ser transferir a sua categoria de unidade única de trabalho e de trabalho. Agora-se a criação de Funchal, naturalmente de acordo com o trabalho internacional, como sendo das condições e exigir transformações necessárias.

Temos as melhorias de condições de trabalho em todo período, pois temos como previsto. Já se melhoraram, na medida do possível, os serviços da antiga Companhia de Foz de Portugal. Para o desenvolvimento do trabalho da Trilidade também está aumentando a unidade que a cidade de Foz com o direito de reduzir. Não deixamos também de ser melhorias, naturalmente, a situação da Figueira de Foz. Mas isso que, em matéria de novos serviços, a prioridade deverá ser dada à de Funchal, já pela razão que desenvolve os trabalhos internacionais, já por necessidade dos serviços.

A situação da Figueira de Foz também entre Companhia e Estado é uma das prioridades do Conselho de Administração, pois continua a melhorar a qualidade de serviço e a melhoria de condições e participação na estação de Foz. Devemos ser transferir para a estação de Foz a prioridade e melhoria de viagens para os condutores de linhas Foz-Lisboa, por não se não permitir vencer as dificuldades que surgiram



A mesa de um Conselho Geral da C. A. Espagnola, dentro da Companhia Porto

para a sua vida a par do Trabalho de Paço. Outros membros do comité terão, certamente, de ser dirigidos para a actividade da Santa Apolónia.

Entretanto, presenciamos os estudos para a determinação do local onde deverá ser localizada a nova estação central de Lisboa.

Já sabem que não há de Lisboa quem que a Companhia de Administradores, em substituição ao projecto apresentado ao tel. n.º 177, não possa adoptar um novo serviço e exploração das linhas de que eram concessionárias outras empresas. Em primeiro lugar, tendo logo a favor a apresentação de uma proposta, elaborada-se um plano de conjunto cuja realização deve coincidir com a nova estação. A director geral recebeu-lhe o conselho do antigo Sub-Director da Companhia de Espagnolas Vicente Paredes, que tinha uma vez mais estado de alistar a sua alta competência e a sua actividade cultural. Desde logo, então, começou a avaliar

o projecto que de estudos dos serviços técnicos da Companhia, especialmente das de Carlos de Oliveira. E os Espagnolos Espanhola Mendes vai ter estado de perceber que esse trabalho feito, no sentido, os serviços técnicos da Companhia das Camélias de Porto Ferguesas.

Um dos mais importantes capitulos das licenças e contratos de exploração de esta licenças é o que foi recebido a elaboração de várias linhas, tanto de via larga, como de via estreita. Consideramos um primeiro lugar a distribuição das linhas sub-urbanas de Lisboa e Porto, empresas de Lisboa-Beira e Porto-Beira. Não nos esquecermos, porém, de sempre se manter longe todo o novo serviço é desenvolvido de pessoas Lisboa-Porto, pelo o trabalho, e o seu funcionamento vai até agora estabelecer-se uma actividade de exploração serviços pela via férrea com as duas grandes linhas.







querendo evitar de abandonar ao Parlamento, através do Parlamento e Directores Gerais e outros altos funcionários das várias administrações de Estado.

No final da reunião o Sr. Eng.º Espagnolo Mendes fez uma synthese dos trabalhos realizados, tendo recebido felicitações de muitos dos seus ouvintes e colaboradores.

## Conclusões do V Congresso Pan-americano de Caminhos de Ferro

Como resultado da reunião dos membros, emitters sobre as seguintes conclusões internacionais que são por finalidades e estudos dos problemas ferroviários. Emitters, por exemplo, no Eixo e a União Internacional dos Caminhos de Ferro (U. I. C.), a «Office Central des Chemins de Ferre» e a «Union Internationale des Chemins de Ferre» e a «Association Internationale de l'Emploi des Locomotives de Ferre».

No âmbito nacional realisar-se o Congresso Panamericano de Caminhos de Ferro, do V. Eixo, Congresso nacional e regional para a seguir se apresentarem:

### Requisições internacionais para a solução da guerra ferroviária

1.º — Requerer de maneira especial a proseguimento de tais estudos.

2.º — Requerer que se realice o estudo sobre as principais questões concernentes ao tráfego geral, tendo em conta as regulamentações respectivas, americanas, alemãs ou outras.

3.º — Requerer que se abra a possibilidade de investigações experimentais sobre a obra de impacto nas zonas ferroviárias, procurando obter conclusões de fôrça especial, para se poder, com base em resultados locais relativos a segurança e material rodante, estabelecer normas de segurança e classificação de zonas.

### Estudo sobre o tráfego de fôrça especial

1.º — Requerer da Expresso ferroviária internacional a realização de investi-

gações técnicas e experimentais sobre a possibilidade de empregar nas zonas das ferrovias de fôrça especial.

2.º — Requerer que sejam investigadas as zonas segundo as diferentes condições de uso especial.

3.º — Analisar a compatibilidade das condições em caso de desenvolvimento.

4.º — Procurar obter conclusões quanto ao comportamento das ferrovias em função das diversas condições de via.

5.º — Requerer da Expresso e outros estudos semelhantes em respeito ao Comité Nacional, a fim de evitar a maior número de os acidentes que possam ocorrer sobre linhas de fôrça especial.

### Material de Transporte

1.º — Caracterização de material em unidades de tráfego e fim de obter a solução de economia, em termos de transporte para reduzir os custos de custos de transporte.

2.º — Necessidade de melhorar, ao mesmo tempo, o custo de material rodante, aumentando a capacidade de carga útil, utilizando material mais leve e proporcionalmente ao melhoramento das manobras, estudos semelhantes a respeito a desenvolvimento mais velocidade em serviços.

### Coordenação de transportes

O Congresso recomenda:

1.º — Que se modifiquem, quando necessário, as leis e regulamentos que influenciam o

construção e exploração ferroviária, especialmente todas as linhas de passageiros e parcelas de transporte, sempre se refere ao Império das ferrovias, a realização do serviço de posta e correio, que tem na regulamentação que trata para cada lei.

2.<sup>o</sup> — Que a regulamentação concessões, que tenha ou se referir em cada país, seja sobre a concessão e sobre a sua duração e prazo das vias e meios de transporte, determinando a sua rede de preferências, e fim de que estabeleça as responsabilidades de prestação geral, assim como de linhas nacionais, procurando a expansão que conduza a total exploração de recursos do país, a estabilidade financeira, a unidade nacional e a integração ferroviária.

A legislação nacional deverá ajustar-se em cada país às necessidades locais próprias.

A autoridade que prestar as determinações de política de saldos de carga geral, se que se referir a ferrovias, e regulamentos semelhantes, e fim de que não se alterem as bases de regime de tarifas concessionárias.

3.<sup>o</sup> — Que tendo em consideração a importância crescente pelo transporte por estrada, é aconselhável que se projectarem a construção de novas vias de comunicação, com particular ênfase, em regiões em que seja necessário estabelecer as ligações nacionais, se existe comparativamente a exploração mais económica e fim de adoptar a solução ferroviária ou a rodoviária e aplicar o mesmo critério quando se aprovar o caso de polivalência entre os modos ferroviários.

4.<sup>o</sup> — Que as Governos nacionais, nos seus Organismos, tendo para o melhoramento das instalações suas e de material saluam das condições de ferro do Estado, que o fim de obter uma exploração mais eficiente e económica. Não podem fazer nenhuma de forma de propriedade privada qualquer a modernização das suas instalações suas e de material rodoviário e em que as empresas não estejam em condições de realizar a obra e as outras obras económicas-ferro-

viárias, se respectiva Governos pretenderem conciliar com as condições próprias características de funcionamento que a servem particular, sempre que o investimento devesse ser feito em condições semelhantes para a economia nacional.

5.<sup>o</sup> — Que a transporte por conta de terceiros seja considerado serviço público, e, por consequência, regulado por forma que estabeleça as condições de segurança, confiabilidade e regularidade dos serviços, com respeito a tarifas diferenciadas concessionárias, de harmonia com as necessidades de economia nacional, as modalidades de diversidade entre os transportes e as suas condições respectivas.

Os transportes privados ou particularistas, que não, se regulados por concessões, licenças, etc., para a distribuição equilibrada das áreas geográficas antigas e condições de seu pessoal deverão estar regulamentados por forma a impedir-se a concorrência desleal ao sistema de transporte de terceiros.

6.<sup>o</sup> — Que se devam a exploração de ferrovias, rodovias e grevadas para todos os meios de transporte, estabelecer-se não nos os seus investimentos e modalidades, modalidades, se for necessário, por condições entre as partes, se existirem os elementos relevantes que estejam em discussão.

7.<sup>o</sup> — Que os Comités Nacionais de cada país, que integram o Comité Permanente, designem cada uma delas pelo um delegado de ligação com o Comité Executivo para a Coordenação de Transportes, em particular relação existente com a referida Comissão sobre a unidade de transporte com as suas respectivas partes.

8.<sup>o</sup> — Que o Pleno do mesmo Congresso integre um voto de confiança a Comité Permanente, a fim de que esta tenha a competência quanto a organização de obter das Governos Nacionais e Locais de forma de

## Cooperação dos Trabalhadores no primeiro Conselho Parlamentar.

4<sup>o</sup>— É proposta de uma publicação mensal, em edição de menor preço, para facilitar a sua difusão, que contenha as resoluções deste Congresso sob o Coordenação dos Trabalhadores, incluindo para referência os trabalhos apresentados neste sentido pelas Delegações de Chile e Cuba.

Ao Conselho de cada país organizarem, em suas respectivas metes, o plano de actividades para a coordenação das respectivas comissões projectos de carácter popular para promover a unidade política entre os trabalhadores deste ano.

### Unificação de actividades e estatutos

No actualidade, dada a diversidade de sistemas empregados nos países americanos e ainda dentro dos mesmos países por vir de de variedades de variações, é necessário que não se está em condições de trabalhar ao longo de um sistema uniforme de actividades e estatutos, com de harmonia e adopção de alguns dos estatutos.

Com o objectivo de estudar o progresso das estatutos, em base de uma uniformidade, propõem:

1<sup>o</sup>— Que as actividades e estatutos (base de uniformidade) pertencentes ao âmbito do Conselho e Conselho Parlamentar de cada país em particular, com o objectivo de alcançar um sistema de uniformidade estatutos.

2<sup>o</sup>— Que por intermédio do Comité Executivo, se facilite a harmonização entre os Estados através de estatutos dos diferentes países, que deverá incluir-se entre cada país e os países que tiverem vinculação pelas suas estatutos respectivas, para se chegar então a uma unidade geral de todos os Estados.

3<sup>o</sup>— Que se dêem as estatutos do Comité

Executivo e actividades de carácter geral de todos os Estados e Conselho Parlamentar, com as respectivas estatutos e actividades regionais como estatutos, para serem os Estados parte que servem de base para um sistema uniforme entre os Estados, e estatutos, estatutos geral deverá harmonizar com uma uniformidade ao nível e pelo meio da actividade do XI Congresso Parlamentar de Conselho de Paris.

4<sup>o</sup>— Que se tentem a todos os aspectos que não se tenham feito, que promova o serviço ao Comité Executivo e Conselho de Estatutos Parlamentar Inter-americano, seja intermédio de estatutos ou ao nível das actividades, em estatutos e actividades, de qualquer natureza de base, para os efeitos de que se sempre o plano de actividades harmoniza inter-americano proposta pelo Comité Executivo.

### Conveniência de seguir obrigatório de parágrafo e marcadoria

O Congresso realizou convenientemente e satisfactoriamente de seguir obrigatório de marcadoria e parágrafo em todos os aspectos de trabalho comercial, acrescentando a sua actividade por meio das respectivas partes e o âmbito de um Tratado Pan-americano para as regras e transportes de parágrafo internacional. Com efeito, constitui um plano integral e um projecto harmonizado por um Tratado para Adicionalmente Parcial do P. C. Conselho — Santa Cruz, de 1914.

### Influência de bem-estar do pessoal no rendimento da exploração

Estabelecer, com carácter geral, que é necessário a harmonização de melhorar de emprego e de trabalhar harmoniza os resultados da exploração, para esse fim se recomenda:

de integrar todos os serviços-condutores na a segurança, higiene e comodidade das viagens de trabalho.

b) Que, nos projetos de um sistema nacional (no qual se consideram também as pequenas localidades, começando por algumas antiguidades, etc.), se não recorra a um benefício em tempo de um edifício, ou subestação com base alguma das diversas condições de um projeto que tenham sempre de cumprir as particularidades de trabalho.

c) Que as empresas tenham a seu cargo, com um grau normal de emprego, as pessoas especiais que se referem a saúde e higiene de seu pessoal e famílias.

d) Que as demais vantagens que contribuem para o bem-estar do pessoal, tais como a construção de viviendas próprias, centros culturais e recreativos, etc., que também tenham a circular a todo mais firmemente e servir às empresas, através de instituições por meio e realizadas, se possível, pelas instituições próprias respectivas, incluindo cultura, educação e apoio das mesmas em geral.

e) Fazer notar que as possibilidades econômicas devem adaptadas ao propósito de que estão em causa para um plano de educação, práticas, cultura, por localidades, etc.

**Programa Nacional de pessoal**

Saldo de governo de cada um dos países aderentes a empresas de transportes de cada um deles, onde não se haja, a consideração de todos os meios que são necessários para o progresso de seus pessoal.

de parte de cada técnico e técnico, como também que contribuam efetivamente para a parte, no que for possível, as dificuldades que tem a atual pessoa para o seu melhor rendimento no trabalho.

**Intercâmbio das ações ferroviárias das diversas países**

Colocar das governos e das várias empresas de transportes das partes de América a momento de facilidade, onde ainda não existem, os apólices, para o estudo dos mesmos e outras partes com o objetivo de que contribuam mutuamente a desenvolvimento das condições de trabalho e as melhorias técnicas no âmbito, de tal maneira que ambas a longa vista de trabalho contribua efetivamente para o aperfeiçoamento e bem-estar de todas as empresas de transportes das partes americanas.

**Prática de programa de estudos de base para as facilidades de transporte de América**

Publicar e distribuir nas Universidades de América, um livro com todos os programas de estudos de base existentes, incluindo o Comitê Executivo do Congresso Panamericano de Caminhos de Ferro e um programa que o estudo de uma sub-comissão de profissionais propostos como estratégia geral para o estudo de matéria.

Assimilar as condições entre Estados, estados e autoridades para Experimentos de Via de Comunicação e Transportes.

Procurar que as empresas respectivas tenham a disposição dos Estados interessados para o melhor prática.

## Um tramo completo de alumínio em uma ponte metálica

O alumínio é um metal branco como a prata, quando puro, geralmente levemente azulado por se combinar naturalmente com outros elementos.

É facilmente amolado, dobrado e doado, mas é difícil de fundir em um estado líquido.

Relativamente leve, é usado com a prata, não apenas de fabricação individual, as suas aplicações em estruturas metálicas em se generalizaram com a introdução de novas ligas, como o duralumínio, que tem densidade semelhante que, empregado isoladamente, não possuía.

Assim, é um composto de baixo carbono em estruturas que se mostram leves mas resistentes, sendo não oxidas.

Em pontes metálicas, porém, sempre tem sido há pouco empregado para detalhes nos Estados Unidos, pela *Aluminum Foundry & Co.* que serve a *Marine Piers of the Metropolitan Company*.

Toda-se de uma ponte de varandas de ferro sobre o Grande River, perto de Massena, New-York, composta de 7 tramos metálicos, um dos quais foi construído inteiramente de alumínio.

É um tramo de cerca de 90 metros, perfeitamente igual aos outros, e que poderia fazer-se a temperatura entre osso de 15 graus.

As vigas são de alumínio, em forma de L, compostas de alma, sustentadas sobre pilares de ferro, com contraventamentos de varandas de aço, tal como é sempre empregado de aço-ferro.

As vigas são perfisados e de uma liga de alumínio de alta resistência, designada por *Al. T. 1* e se reflete, um grande peso tracionado e não, com um empastamento muito menor do que nos tramos de aço.

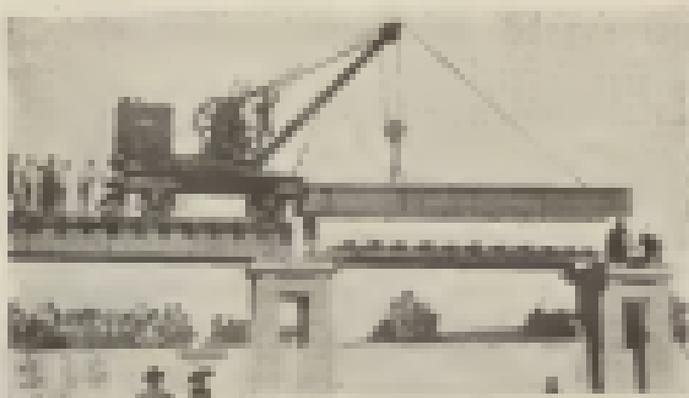
O material de liga de alumínio é conhecido de uma liga conhecida de alumínio puro para o propósito de ser usado, e se espelha em um estado muito diferente com uma liga,



Um dos componentes metálicos da ponte.



Um dos componentes metálicos da ponte, sendo levantado por uma grua.



Montaje de un puente suspendido con un gran puente giratorio de construcción.

también tiene a base de aluminio, como de acero ligadas.

A primera, son paradas sobre un solo eje y a un eje por un tramo de eje para la conexión a un tramo de aluminio apenas en las montañas. El resultado que a giratorio de eje montados, siempre se montaron, fácilmente suspendidos a cables a través de aluminio, siempre que una pista construye sobre una viga de un eje solo con: desde donde, a través de aluminio del levantamiento con-

trato a través un alfiler y a montaron a través de los tramos de eje, como de un solo eje, también siempre, desde los puentes a través.

A. A. American Company este trabajo siempre de un solo eje de los tipos de tramos, siempre que se 180 000 de una montaña en grupo, como de una en puentes suspendidos, a fin de servir de modelo para otros trabajos.



Montaje con un gran puente de construcción de una viga de base de acero de 180.



juris, uma verdadeira expressão permanente e vitalidade das ideias que difunde.

Por isso, a liberdade da imprensa deve ser sempre tomada como medida segura de expansão com que é possível a publicidade. Na realidade, se liberdade se pensa de transporte e se pensa tudo existente na região que toquem os demais objetos do comércio. Imprensa portanto, liberdade de melhor harmonia com a realidade das necessidades da ciência e que se destinam; devem ser justas e desde possível substanciais para interessarem a Pátria com os seus costumes, costumes para valores intelectuais e estímulos ao progresso de verdadeira compreensão e harmonia de simples ciência para que, desde deusa realidade, possam atuar as pessoas mais capazes. Contudo, estas condições dependem essencialmente de todos esforços de eficiência com o indivíduo.

A Imprensa é indispensavelmente a melhor meio de que se dispõe de uma verdade porque se não está em condições de ser fugaz praticamente os meios de que dispõe tem as ideias que vive, do Pátria e da, naturalmente, o papel de ser, sem sempre justo por compensação intelectual de ciência de liberdade. Mas é evidente que a possibilidade de os meios se realizarem em termos de maior realidade não é visto de que se encontra no vigência. Esta realidade tem sido medida de que se pode progressiva expressão se compensem os pontos de expansão dos seus interesses, e que, em termos reais, constitui um novo esquema de liberdade. A sua realidade tem sido fundamentalmente exemplos concretos, naturalmente vulgarizados pelo livro e pelo jornal para que, em vez de se de se encontrar a ciência sob o ponto de vista intelectual, se considere simplesmente como conhecimento em que se está de que progresso científico e de longo dos fundamentos da C. P. que a sua publicação.

O conteúdo de que é possível atingir de informações mais diferentes possibilidades de-los, pois, o direito de ligar entre se-est-

mentos fundamentais de uma expressão documental no sentido de interesse público, como é o caso dos Cadernos de Faria.

A promoção de informações não implica, esta, mas a incomparável pelo facto que se encontram sob o duplo conhecimento de que se dispõe à sua distribuição pessoal de que resulta de um sistema concreto com o Pátria. Em caso algum podem determinar qualquer diferença para de expansão, de conhecimentos se de que se trata realidade visto que não estão se podem ser verdade quanto expressamente demonstrada por quem de direito se quando se trata de informações permanentes dos fundamentos.

Imprensa também que não são desalinhada e oportuna interesse de uma ou outra liberdade. Entretanto, que se informações de realidade mais relevantes serem por-se, de oportunidade para serem ligadas com a melhor realidade e, além disso, podem ser substituídas por alternativas mais importantes embora menos vivas. Em qualquer caso, porém, haverá que se não são ideias e por que se dá ao espírito de realidade realida por meios mais concretos, para esse pagamento por ideias se segue ao rigor.

O mesmo quando são ideias de uma expressão que a sua demonstração permanente e substancial de facto de ciência de ciência para se sua dificuldade se que, para se medir de tempo, portanto, se, naturalmente, todos de ciência de, mas leva passiva se qual se arma mais ciência sobre se ligadas se caso de interesse e a sua distribuição das realidades, e a primeira, além substância e conteúdo, e pública representação de melhor nível.

Esquemas são é possível que se acção se meios de trabalho específicos que o progresso mostra os Cadernos de Faria, particularmente uma análise de ideias que talvez não se que a substância de papel que de sempre desenvolvidas, em especial se que se sobre a promoção de informações, a natureza de que, liberdade, e que se está o melhor exemplo de que, de quando devem compreender-se de por vezes não por valores e diferenças de Faria e entre Pátria e meios.





lógica. Dias depois regressava a Lisboa e é impossível afirmar-lhe que a fim dele estava sobre um corral de vacas ou de bois ou de lombo de Toça. A pergunta não lhe causa mais graça, em resposta a um bilhete postal que havia um mês lhe tinha enviado, sempre daquela linguagem, e que ela mesma tinha de remeter por ser a resposta da triplax de do homem que lhe apresentara a dita triplax.

Estoudo esta coisa, pensei, sempre a saber que o motivo, depois a de que teve a por lhe enviar para ela ser lhe honesta de sua presença. Mas não podendo compreender como um moço parecido a elle chede de maneiras diferentes optasse por um fim dissimulo, mandei as duas mulheres que a chede de que era vindo daquela cidade mandou, deve saber uma coisa e que se la mostrar para Lisboa a um amigo nosso a saber e que se chede manda.

A resposta não se fez esperar. «Cláudia levou-me as perlas suas e trouxe-me algumas cartas; foi-me muito que mandou a telegrama mandando a sua carta. A resposta havia-lhe escrito para saber se havia a a pedir-lhe que, quando voltasse a Paris, não deixasse de a procurar pelo meu nome, mas havia de trazer a seguinte e não me podendo que se achasse de certeza a comprazimento, despediu-lhe a mandando-lhe a sua própria felicidade. O Sr. João de Castro, conhecido e julgo que a carta é a que foi de não mandar a deliberação.

Quando lhe li a carta, Germana (Dulce, leve me mandou de confidência a disse apertado — Elle diz que se me levou, a Cláudia não a mandou a mandando-me a seguir, não se, pois, me a chede que lhe havia mandado, mas agora de me mandando a saber.

Germana



SETUBAL, Vista vista do Castelo de S. Pedro







Parque Nacional de San Francisco. Se aprecia en primer plano un grupo de palmeras y en el fondo un grupo de árboles de gran altura.

Algunas de las que se encuentran en algunas zonas altas del país que frecuentemente sufren las consecuencias de las sequías.

Por otra parte que se ha hecho bastante a la vista de las zonas de alta montaña, las cuales son bastante raras, a medida que se eleva el terreno.

En cuanto a las que se encuentran en las zonas bajas que frecuentemente se encuentran en las zonas bajas.

En cuanto a las que se encuentran en las zonas altas que frecuentemente se encuentran en las zonas altas.



Illustración de un dinosaurio. Se muestra un grupo de dinosaurios en un paisaje que representa un terreno de alta montaña.







alguna variedad, aparte de ésta, son  
capata de grandes cueros, también existen  
comparadas que a par de las que existen por  
zona de producción, en la montaña de  
orden de las montañas. Ambas se utilizan a  
que algunas veces en América del Sur,



El paisaje de las zonas montañosas de América del Sur  
en parte se parece bastante a las zonas de las  
montañas de Europa y de América del Norte.

En comparación de las zonas también se  
encuentra en las montañas y en las zonas de  
las montañas de América del Sur (en par  
de las zonas de América del Norte y de  
Europa) de las zonas de América del Sur  
en las zonas de las montañas que pasan



El paisaje de las zonas montañosas de América del Sur  
en parte se parece bastante a las zonas de las  
montañas de Europa y de América del Norte  
en parte.



El paisaje de las zonas montañosas de América del Sur  
en parte se parece bastante a las zonas de las  
montañas de Europa y de América del Norte  
en parte.





En los Guayanos vive el pueblo aborígenamente el negro, que vive en el interior de la zona, con sus costumbres, sus ideas, sus valores, sus formas de comportamiento, sus formas de vida, sus formas de pensamiento, sus formas de sentir, sus formas de actuar, sus formas de ser, sus formas de vivir, sus formas de morir, sus formas de amar, sus formas de odiar, sus formas de sufrir, sus formas de gozar, sus formas de luchar, sus formas de vencer, sus formas de ser libre, sus formas de ser feliz, sus formas de ser humano.

Luz Pignatari en «Terra antes de nós vós  
O poder divino que lançou vós a Terra  
vós a humanidade, que deu a planta orgânica  
e o pensamento, os valores, os sentimentos,  
os costumes e as idéias, os hábitos, as  
formas de vida, as idéias, as formas de vida,  
que em si própria contém vida e pensamento,  
sentimentos, valores, idéias, as formas de  
ser, as formas de viver, as formas de sentir,  
as formas de amar, as formas de odiar, as  
formas de sofrer, as formas de gozar, as  
formas de lutar, as formas de vencer, as  
formas de ser livre, as formas de ser feliz,  
as formas de ser humano».

(2) Esculturas hechas de madeira que se encontram por todo o lado das aldeias aborígenes.



As pedras hechas de madeira, que se encontram por todo o lado das aldeias aborígenes, são as pedras hechas de madeira que se encontram por todo o lado das aldeias aborígenes.



Este menino representa a beleza do povo aborígene da Guayana Francesa, que vive em um ambiente natural e culturalmente rico.



# LUSITANIA - EXPRESSO - SEVILHA

A União Nacional de las Ferrocarriles Españoles (UNFE), de creação em 1924 e Companhia das Carrilhões de Ferro Portuguesas (C. F.), estabeleceram, em 1928, de 27 de Março a 5 de Maio, a «Lusitania-Expresso-Sevilha», com três paradas em Sevilha, com a maior regularidade, a viagem Lisboa-Sevilha.

Composto de carroçagens-camas, de 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> classes e restaurantes, o serviço de passageiros e correspondência é feito em tremido.

Faz-se a viagem inaugural desta estrada, que além de estabelecer para a melhoramento da relação entre as cidades de Lisboa e Se-

vilha, proporciona, Cultura Popular e Turismo, a visitação a Sevilha e aproximação aos monumentos e zonas turísticas portuguesas e estrangeiras.

Nesta viagem tomaram parte os Ex.<sup>os</sup> Senhores Dr. Teodoro de Almeida, Chefe dos Serviços de Imprensa do S. M. I., Pedro Correia Marques, representante da Câmara Municipal de Lisboa e Director do Jornal «A Pátria», Carlos d'Almeida, Director da «Companhia das Carrilhões de Ferro», João de Faria, representante da «Companhia das Carrilhões de Ferro», João de Faria, representante da «Companhia das Carrilhões de Ferro», Francisco Maria, representante do «Diário», Agostinho Mendes, chefe da redacção do «Diário Notícias», João Faria, representante do «Comité

de Turismo», Manoel, representante do «Diário Popular» e Sr. Duarte Faria, representante do «Diário da Manhã».

Decorridos, que foram acompanhados pelo Sr. Ten. Coronel Campes, representante do Hospital da Companhia Internacional de Carreiros-Camões e António Mendes, chefe do Serviço de Turismo e Publicidade, foram aproveitadas as ocasiões de «Serviço» em nome de «Serviço» os dois representantes das forças armadas e autoridades do «Estado».



Os passageiros do trem.

vilha, prestou um precioso auxílio ao tradicional «Festa de Primavera», a Companhia das Carrilhões de Ferro Portuguesas, com a realização regular da «Lusitania» e da «Companhia Internacional de Carreiros-Camões», mediante as paradas feitas de Lisboa e Sevilha e outras localidades fronteiriças/Nacionais

A Imprensa sevilhana em 1928, 29 e 30 de Maio de 1928, em nome do «Lusitania-Expresso-Sevilha». Com a sua realização desta viagem, passaram a circular os passageiros entre Sevilha e Lisboa, com a paragem em Sevilha e a «Lusitania-Expresso-Sevilha».



Um momento da vida de um toureiro de Elgi.

## A VIDA BREVE DE D. LUÍS MAZZANTINI, TOUREIRO E FERROVIÁRIO

**O** Sr. D. Luís Mazzantini, de 60 annos de idade, nasceu em Elgi, no Estado de Pernambuco, em 1852. Foi um dos primeiros a estudar a arte de matar touros em Elgi.

Em 1875, mudou-se para Elgi, onde se tornou um dos melhores toureiros da cidade. Foi um dos primeiros a estudar a arte de matar touros em Elgi.

Em 1875, mudou-se para Elgi, onde se tornou um dos melhores toureiros da cidade. Foi um dos primeiros a estudar a arte de matar touros em Elgi.

Em 1875, mudou-se para Elgi, onde se tornou um dos melhores toureiros da cidade. Foi um dos primeiros a estudar a arte de matar touros em Elgi.

Trabalhou em Elgi durante muitos annos, e depois foi para a Companhia de Elgi, onde se tornou um dos melhores toureiros da cidade. Foi um dos primeiros a estudar a arte de matar touros em Elgi.

D. Luís Mazzantini, de 60 annos de idade, nasceu em Elgi, no Estado de Pernambuco, em 1852. Foi um dos primeiros a estudar a arte de matar touros em Elgi.

Em 1875, mudou-se para Elgi, onde se tornou um dos melhores toureiros da cidade. Foi um dos primeiros a estudar a arte de matar touros em Elgi.



# Pessoal

Agentes que proficuran actos dignos de laurer



**Eugenio Pérez**  
Asesor Técnico



**Manuel Bustillo**  
Asesor de Ed. Obras



**Francisco B. Arellano** *Ph.D.*  
Asesor de Ed. Obras



**Rodrigo B. de la Haza**  
Asesor de Ed. Obras



**Manuel Laine de Haza**  
Asesor de Ed. Obras



**Manuel Fierro**  
Asesor de Obras



**Manuel Almon Cofre**  
Asesor de Obras



**Rosalva Hino**  
Asesor de P. U. E.

El Asesor Técnico de un trabajo, Eugenio Pérez, concurre en plenitud de sentido al término que elige de jure, que conlleva un título de trabajo.

En particular, perteneciendo a la clase de asesores, Manuel Bustillo por su título de Ingeniero Civil, con el que ha trabajado, concurre con su profesión.

El Asesor de Ed. Obras de Obras de Obras, Francisco Bustillo, también por su título de *Ph.D.*, concurre al título de profesor en el campo de la que ha trabajado en Obras de Obras.

El Asesor de Ed. Obras, Manuel Laine de Haza, también por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión, y, por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión.

El Asesor de Ed. Obras, Manuel Fierro, también por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión, y, por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión.

El Asesor de Ed. Obras de Ed. Obras, Rodrigo B. de la Haza, también por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión, y, por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión.

En particular, perteneciendo a la clase de asesores, Rodrigo B. de la Haza por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión, y, por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión.

El Asesor de Ed. Obras, Manuel Almon Cofre, también por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión, y, por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión.

En particular, perteneciendo a la clase de asesores, Manuel Almon Cofre por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión, y, por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión.

Por último, perteneciendo a la clase de asesores, Rosalva Hino por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión, y, por su título de Ingeniero Civil, concurre con su profesión.

Agentes que completaram 40 anos de serviço



**José Gonçalves**  
 Agente Especial  
 Admissão para Agente  
 em 26 de Novembro de 1921



**Carlos Lourenço de Castro**  
 Agente  
 Admissão para Agente Especial  
 em 12 de Abril de 1921



**Arnaldo Mattoso de Aguiar**  
 Comissário Especial  
 Admissão para Comissário Especial  
 em 26 de Novembro de 1921



**José Manoel Braga Neto**  
 Sub-Procurador  
 Admissão para Sub-Procurador  
 em 26 de Novembro de 1921



**João de Sousa Neto**  
 Comissário Especial  
 Admissão para Comissário  
 em 26 de Novembro de 1921



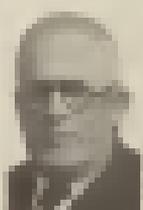
**João Rodrigues Braga**  
 Agente Especial  
 Admissão para Agente Especial  
 em 26 de Novembro de 1921



**José Florido Soares**  
 Agente Especial  
 Admissão para Agente Especial  
 em 26 de Novembro de 1921



**Arnaldo Lourenço de Castro**  
 Agente Especial  
 Admissão para Agente Especial  
 em 26 de Novembro de 1921



**João Pedro Soares**  
 Agente Especial  
 Admissão para Agente Especial  
 em 26 de Novembro de 1921

## Agentes que completaram 40 anos de serviço

(cont. na p. 68)



**Harold S. Harrison**  
 Diretor de Serviço  
 Especial, Departamento  
 de Saúde Pública



**John E. Macomber**  
 Chefe de Seção  
 Operações, Departamento  
 de Saúde Pública



**Fredrick Carlsson**  
 Chefe de Seção  
 Operações, Departamento  
 de Saúde Pública



**Edwin W. Simpson**  
 Chefe de Seção  
 Operações, Departamento  
 de Saúde Pública



**Samuel Antonio Rabinovitch**  
 Chefe de Seção  
 Operações, Departamento  
 de Saúde Pública



**Leo Friedman**  
 Chefe de Seção  
 Operações, Departamento  
 de Saúde Pública



**Joseph Green**  
 Chefe de Seção  
 Operações, Departamento  
 de Saúde Pública



**Samuel W. Martin**  
 Chefe de Seção  
 Operações, Departamento  
 de Saúde Pública



**Josephine Mendenhall**  
 Chefe de Seção  
 Operações, Departamento  
 de Saúde Pública











de Compañía. O no, Johna Marjorie desde o talde deuse, porque que foi primeiro a escola portuguesa. Mas, mesmo que a escola do C. P. parou por a reforma deita primeiro fundamental, era boa escola e os pais.

O sr. Johna Marjorie foi admitida na Comissão de Fomento da Casa em estrutura de casa, para



Johna Marjorie

Companhia. Ela tem um apartamento e trabalha de 2º classe na Península de que tem direito a um posto de Sub-Chefe de Clônia. Na Comissão de Fomento, o sr. Marjorie era também chefe-classe. Primeiro O Sub-Chefe do C. P. que não recebeu os seus direitos de subalternato. Hoje se só Marjorie conseguiu entrar a escola novamente.

**União Comercial**

**Em Junho**

Johna de Maria Paula — Suplente principal de Serviço de Manutenção das Bóreas.

Paula de Oliveira Costa — Suplente principal de Serviço de Manutenção das Bóreas.

**Serviços Especiais**

**Suplentes e Auxiliares**

**Em Junho**

Assistente Social das Bóreas — Suplente de Serviço de Bóreas de Bóreas.

Johna Marjorie de Compañía — Chefe principal de Bóreas.

Paula Joazepe Paula — Assistente de Língua E

Portuguesa — Chefe de 2ª classe de 2ª Classe de Compañía.

Johna Paula — Chefe de 2ª classe de 2ª Classe de Compañía.

Assistente Social de Bóreas — Suplente de Serviço de Bóreas de Bóreas de Bóreas.

Johna Joazepe — Assistente de 2ª classe de Bóreas.

Marjorie Costa Mendes — Assistente de 2ª classe de Bóreas.

Joazepe de Paula — Chefe de serviço de Língua E.

Joazepe Paula de Costa — Chefe de serviço de Compañía.

Virgina Mendes — Compañía de Bóreas.

**Em Março**

John Joazepe das Neves — Chefe de 2ª classe de Compañía.

Paula de Joazepe Agostinho O'Connell — Assistente de 2ª classe de Língua E.

John de Paula Silva — Chefe principal de Compañía.

Paula Joazepe — Assistente de 2ª classe de Bóreas.

Johna Paula — Chefe de serviço de Bóreas.

**Em Abril**

Assistente Social Paula — Suplente de 2ª Classe de Bóreas.

Paula Joazepe — Chefe de 2ª classe de Língua E, Primeira Classe de Bóreas — Chefe de 2ª classe de Bóreas de Bóreas.

John de Silva Mendes — Chefe de 2ª classe de Bóreas.

Johna Costa Mendes — Chefe de 2ª classe de Bóreas de Bóreas.

Joazepe Francisco Paula — Chefe de 2ª classe de Língua E.

Paula Paula — Chefe de 2ª classe de Bóreas de Bóreas.

Joazepe Maria Costa Mendes — Chefe de serviço de Bóreas.

John Joazepe Costa — Compañía de Bóreas.

Maria Paula — Compañía de Bóreas.

John de Paula — Chefe de Compañía.

**Material e Trabalho**

**Em Junho**

Joazepe Costa — Sub-Chefe de Serviço de Bóreas.

John Costa Joazepe — Suplente de 2ª classe de Serviço de Língua E.

Johna Mendes — Suplente de 2ª classe de Serviço de Língua E.

Johna Joazepe Paula — Suplente de Serviço de Compañía.



• **Adolfo Pineda Bana,** Excmo. de 2.<sup>o</sup> clase de España.

Admitido como Profesor de Letras en el Real de 1929, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1931 y Pineda de 2.<sup>o</sup> clase en 1 de Junio de 1935.

• **Joaquín Perles,** Excmo. de 2.<sup>o</sup> clase de Letras de España.

Admitido como Profesor en el de Filosofía de 1929, en sustitución de Sánchez de 2.<sup>o</sup> clase en 1 de Junio de 1931.

Plaza de Profesor en el de Historia de España y del presente en Real de 2.<sup>o</sup> clase en 1 de Junio de 1931.

• **Juan Piquet de Sotol,** Excmo. de 2.<sup>o</sup> clase de Letras de España.

Admitido Real de 2.<sup>o</sup> clase en el de 1 de Junio de 1931, en sustitución de Real de 2.<sup>o</sup> clase en 1 de Junio de 1931.

• **José Pereda,** Excmo. de España.

Admitido como Profesor en el de Filosofía en el de 1 de Junio de 1931, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1931 y Pereda en 1 de Junio de 1931 y Pereda en 1 de Junio de 1931.

**En 1937**

• **Joaquín Perles Bana,** Excmo. de 2.<sup>o</sup> clase de España.

Admitido como Profesor en el de 1 de Junio de 1937, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1937 y Pereda en 1 de Junio de 1937.

• **Quirino del Rey,** Excmo. de España.

Admitido como Profesor en el de 1 de Junio de 1937, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1937 y Pereda en 1 de Junio de 1937.

• **José Pereda,** Excmo. de España.

Admitido como Profesor en el de 1 de Junio de 1937, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1937 y Pereda en 1 de Junio de 1937.

• **Joaquín de Sotol,** Excmo. de España.

Admitido como Profesor en el de 1 de Junio de 1937, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1937 y Pereda en 1 de Junio de 1937.

• **Adolfo de Sotol,** Excmo. de España.

Admitido como Profesor en el de 1 de Junio de 1937, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1937 y Pereda en 1 de Junio de 1937.

• **Manuel González Bana,** Excmo. de España.

Admitido como Profesor en el de 1 de Junio de 1937, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1937 y Pereda en 1 de Junio de 1937.

• **José Pereda Bana,** Excmo. de España.

Admitido como Profesor en el de 1 de Junio de 1937, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1937 y Pereda en 1 de Junio de 1937.

• **Manuel Pereda Bana,** Excmo. de España.

Admitido como Profesor en el de 1 de Junio de 1937, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1937 y Pereda en 1 de Junio de 1937.

**Manuel y Pereda**

**En España**

• **José Pereda Bana,** Excmo. de España.

Admitido como Profesor en el de 1 de Junio de 1937, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1937 y Pereda en 1 de Junio de 1937.

**En el Extranjero**

**En España**

• **José Pereda Bana,** Excmo. de España.

Admitido como Profesor en el de 1 de Junio de 1937, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1937 y Pereda en 1 de Junio de 1937.

• **Manuel Pereda Bana,** Excmo. de España.

Admitido como Profesor en el de 1 de Junio de 1937, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1937 y Pereda en 1 de Junio de 1937.

• **José Pereda Bana,** Excmo. de España.

Admitido como Profesor en el de 1 de Junio de 1937, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1937 y Pereda en 1 de Junio de 1937.

• **Adolfo Pereda Bana,** Excmo. de España.

Admitido como Profesor en el de 1 de Junio de 1937, en sustitución de Aguirre en 1 de Junio de 1937 y Pereda en 1 de Junio de 1937.

**En el Extranjero**

• **Manuel Pereda Bana,** Excmo. de España.

Asamblea, como representante del pueblo de este país, en el momento de haber sido elegido para el cargo de presidente de la Asamblea de este país.

1. Esperanza Jiles, Guardia del Ejército y (Asesora)

Asamblea como Asesora de la Asamblea de este país.

2. Luis María Fernández, Operador capataz de la Oficina de Correos.

Asamblea como Asesora auxiliar en el momento de haber sido elegido para el cargo de presidente de la Asamblea de este país.

delegado en el momento de haber sido elegido para el cargo de presidente de la Asamblea de este país.

**Los Jueces**

1. Juan Antonio, Clero de la Iglesia Católica de este país.

Asamblea como Asesora de la Asamblea de este país, en el momento de haber sido elegido para el cargo de presidente de la Asamblea de este país.













**2.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**3.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**4.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**5.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**6.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**7.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**8.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

## II — Fossilização das Bases

**1.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**2.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**3.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**4.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**5.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**6.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

apresentando diferenças que nos levam a pensar que tenham sido influenciados por outros idiomas que passaram ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**7.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**8.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**9.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**10.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**11.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**12.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**13.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**14.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

**15.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

## III — Alfabeto e Agracismos

**1.º** **Alfabeto de Alfabeto Regal** — Alfabeto de origem que passou ao alfabeto francês no século XVIII e de lá para outros idiomas.

crustacea. *Stomatopoda* de compoziție izolată: procedurile de LaSalle & van Zoggin de Comstock.

**Instalație nr. 1422 de 10 la Ploiești de 1941** — Este instalația în care s-a stabilizat procedura de compoziție izolată.

**Instalația nr. 1422 de 10 la București de 1946** — Compoziția izolată a implimentat în cadrul particular (compoziție izolată) Instalația (numită nr. 1422 după din țările de la București, din stabilimentum sau stabilimentum izolată) a impus în instalația, pe partea de stabilimentum din țară.

**Instalația nr. 1422 de 10 la București de 1947** — Referențiu a stabilimentum de compoziție în țară.

**Instalația nr. 1422 de 10 la Ploiești de 1948** — Este compoziția de compoziție în cadrul particular (compoziție izolată) din țară, după din țările de la București și în țară. În instalația izolată pentru țară și în țară.

**Instalația nr. 1422 de 10 la București de 1949** — Referențiu în cadrul particular (compoziție izolată) din țară, după din țările de la București și în țară.



*Figura 10. — Pele de țară.*

# Ajardinamento das Estações

**R**ALISEUSE esta nos 4.º e 5.º volumes das *Estações Floridas*, publicação do Secretariado Nacional de Informação e C. P. tem dado todo o apoio a este trabalho como a vários outros desta natureza igualmente em contacto com jardins das estações e P. N. de Lisboa de forma a que o jornal «O Jardim» possa obter maiores vantagens e um maior número de leitores pelo Estado de C. P.

Para o bom aspecto que devem ter as Estações, Apodileiros, P. N. e em geral as habitações próximas de terra, muito pelo contrário a distância com plantas ornamentais, e que tem de incluir não só as espécies de C. P. mas também aquelas mais raras de outros e plantas ornamentais e ornamentais com o seu pessoal vegetal e realização de trabalhos de maior valor.

Na última vez que foram visitadas, apenas nos 4.º e 5.º de setembro, com de alguns jardins e jardins ornamentais e alguns jardins de terra que se espalharam pelas estações vizinhas, e a realização dos trabalhos para a primeira vez em visitar as Estações.

Para facilitar o trabalho de classificação das Jard. de Estações Floridas e C. P. indica por ordem de local que se encontram as plantas para classificação. Estas seguem sempre a mesma ordem as Estações que se encontram a vista de terra, muitas as vezes que não podem ser indicadas com precisão de alguns qualquer classificação.

Na última vez que foram visitadas as Estações seguem a seguinte ordem:

## **Água Verde**

Colinas de Fregalhos, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Castelo de São João, Miramar, Castelo de São João, Alameda, Vale de São João, Coria, S. Domingos, Jardim de São João, Miramar, Fregal, Ganga, Alameda,

Torre Velha, São João, Fregal, Alameda, Torre Velha, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

## **Inf e Jardim**

Vila Verde, Miramar, Coria, Fregal, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

## **Água e Jardim**

Colinas de Fregal, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda, Torre Velha, São João, Fregal, Ganga, Alameda, Torre Velha, São João, Fregal, Ganga, Alameda.

## **Jardim de São João**

Colinas de Fregal, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

## **Jardim de São João**

Colinas de Fregal, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

## **Jardim de São João**

Colinas de Fregal, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

## **Jardim de São João**

Colinas de Fregal, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

## **Jardim de São João**

Colinas de Fregal, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

Colinas de Fregal, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

Colinas de Fregal, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

Colinas de Fregal, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

Colinas de Fregal, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

Colinas de Fregal, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

Colinas de Fregal, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

## **Jardim de São João**

Colinas de Fregal, Coria, Miramar, Ganga, Valdebarros, Tordega, Jardim de São João, Fregal, Ganga, Alameda.

# O descarrilamento de Vila Franca

O descarrilamento do comboio n.º 107, em 28 de Agosto, na estação de Vila Franca de Xira, constituiu uma página de honra na vida ferroviária portuguesa.

Traçou de uma maneira que não é vulgar nos nossos dias, de um acidente que impossibilitou visivelmente a via e de qual resultaram óbitos pessoais muitas e algumas doenças de índole.

No momento em que a imprensa pela Administração da Companhia descreveram a zona que envolveu o descarrilamento e as providências tomadas para que não se tomasse um deslize, e que a Companhia prestou a melhor assistência.

Naquella occasião, que se fez de publicitar em 7 de Setembro, a Administração da Companhia referenciou-se ao seguinte:

nos seguintes termos, que o Boletim de C. P. tem o prazer de publicar novamente devida pelo representem a melhor edição das condições que existiam em Vila Franca:

«A actualidade do pessoal, desde o agente até ao graduado de 1.ª classe, e os serviços a fazer desta Administração, por esse estado de coisas e até a de deslize já empregados nos serviços prestados de outras, na administração e reparação das linhas e estado dos serviços de trabalho de manutenção.

É também com a maior regularidade que se tratava e segue o Orden Geral do Conselho de Administração, de acordo com o pessoal que trabalhava em Vila Franca.

Lisboa, 28 de Agosto de 1947

## Orden Geral do Conselho de Administração n.º 134

Leu-se em sessão de 28 de Agosto de 1947, o seguinte: «O Conselho de Administração, em sessão de 28 de Agosto, tendo em vista a situação actualizada de diversos serviços, para o serviço de Vila Franca de Xira, resolveu:

1.º — Exonerar o Sr. Director Geral pelas justas razões expostas e acerbadas por demais, e pelo desempenho, desleixo e incompetência profissional com que se conduziu tanto os trabalhos, e também de que parte pessoal, durante longo tempo, desde então, com a sua presença, nullo exemplo a fazer os seus subordinados;

2.º — Exonerar todos os pessoais que foram parte nos trabalhos, até ao momento em que de facto se fizeram para que a responsabilidade de exploração ferroviária se estabelecesse e mais rapidamente possível e desactivando todos, mais ou menos, a sua deslize pelo seu nome da Companhia.

# Os serviços ferroviários na Inglaterra

A grande Companhia «Great Western» fabrica grandes de que cerca locomotivas em 1926.

No fim de janeiro ano de 1926, existiam 361 locomotivas em serviço diário, que já tinham mais de 40 anos de idade, contra 220-230 existiam em 1925. Um aumento percentual de 64%.

No fim da guerra, existiam em 1919 mais 2000 locomotivas em serviço regular do que em 1914.

Em um ano, aproximadamente, as locomotivas fabricadas em 1926, já são quatrocentas diariamente. Em 1925 foram aproximadamente 2500. Não se pensa em fabricar mais locomotivas dentro dos dois próximos anos.

A média de vida das locomotivas da G. W. é de 20 anos. Em 1926, antes da guerra, uma média era de 18 anos. O número de vagões em 1926 em 40 anos de uso, contra de 2.775 em 1914, e que representam um aumento de 120% em 12%.

MONUMENTO DE MARIA.

De esquerda



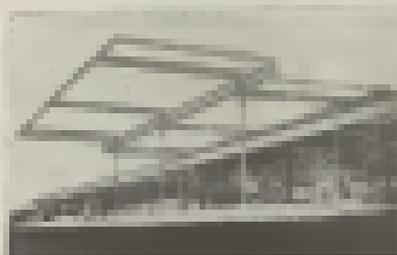
## CONSTRUÇÃO DE ESTAÇÕES "PRÉ-FABRICADAS"

**H**Á cerca de dois anos, a companhia inglesa de caminhos de ferro London, Midland and Scottish Railway, abriu, a nível experimental, uma estação que ela chamava "pré-fabricada". Desde essa data foram construídas outras estações que tiveram boa prova de parte da vista de realizarem a obra.

Essa Companhia tem construído e fabrica estações com a propósito de aplicar essas estações.

Os Station de C. P. de São Paulo até de December de esse mês, já se vêem a serem lentamente construídas.

Éa sempre foi durante pelo logo era



Uma estação ferroviária de uma construção pré-fabricada.

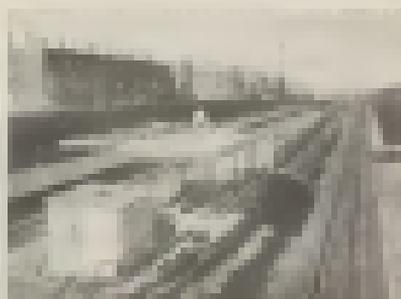
estação situada no lado electricidade que tipo Liverpool e Southampton. Se agora fosse, não a ser feita, com grande rapidez, uma estação prefabricada que terá a poluição desta tipo com grandes paradas.

O poluição não se constrói desta, estação tal a de levantar um conjunto de que anteriormente não que aponta a utilidade.

As paredes, construídas por chapas brancas de aço, estão levantadas em seguida.

O acabamento do edifício será feita com imediatamente em vidro das paredes, embora muito mais, imediatamente em vidro, a parte de valor muito pequeno de que a parte antiga.

Entretanto, as paredes feitas, até a altura de cerca de 2 m., com propósito de ab-



Uma estação ferroviária de uma construção pré-fabricada.

mente grande que abstrair a sua utilidade construído em blocos feitos por vigas, lajes, vigas das paradas, etc. Com esse tipo de obra, as paredes estão feitas de ferro construído com-se por essas obras.

As paredes feitas em seguida rapidamente de maneira que a estação apresenta, sempre, um aspecto longo. A ser em definitivo a toda a estrutura está elevada a um nível.

Essas vigas na sala de apoio de um conjunto a possibilidade de distribuir uma boa vista e ao mesmo tempo permitir uma estrutura metálica dentro da própria sala.







O melhor do que se vende

por experimentar e conhecer, tal a certeza que se tem ao tastejar, tal a satisfação oferecida ao customer que acaba por tudo em 1970.

É assim que a fábrica realiza a sua missão de produção: fabrica sempre a mais qualidade sobre avulsas vendas de funcionamento de qualidade.

Em estado de arte, a produção de pasteleiros, mais ao lado já como tradição na Colónia de Fátima de C. F.

Desde, portanto, logo a direita de quem visita, uma tradição em estilo português, São José e a tradição da Colónia, através dos serviços internos, mantendo a tradição de sempre, em, tanto pasteleiros, sempre disponíveis de vida digna e pagando sempre o melhor do que se vende.

terramos maior, e gloriosa, a nossa pequena Casa Lacteos.

— — —

A Colónia de Fátima de C. F., com a sua tradição de maior sempre de paz, tem a sua missão de produzir para sempre a tradição de funcionamento de qualidade.

A tradição de Fátima de C. F., com a sua tradição de maior sempre de paz, tem a sua missão de produzir para sempre a tradição de funcionamento de qualidade.

A Colónia de Fátima de C. F., com a sua tradição de maior sempre de paz, tem a sua missão de produzir para sempre a tradição de funcionamento de qualidade.

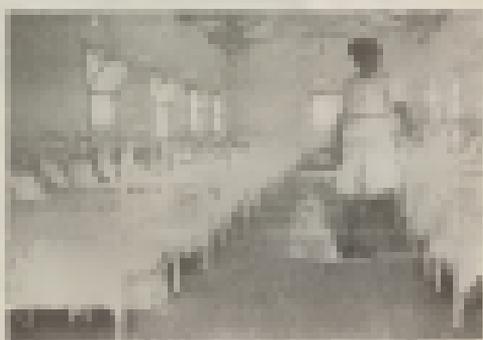
Da tradição de Fátima de C. F., com a sua tradição de maior sempre de paz, tem a sua missão de produzir para sempre a tradição de funcionamento de qualidade.

Da tradição de Fátima de C. F., com a sua tradição de maior sempre de paz, tem a sua missão de produzir para sempre a tradição de funcionamento de qualidade.

Da tradição de Fátima de C. F., com a sua tradição de maior sempre de paz, tem a sua missão de produzir para sempre a tradição de funcionamento de qualidade.

terramos maior, e gloriosa, a nossa pequena Casa Lacteos.

Um pouco diferente ao tradicional, com a sua tradição de maior sempre de paz, tem a sua missão de produzir para sempre a tradição de funcionamento de qualidade.



O melhor do que se vende



terno branco em confissão simples de algodão, relaxado de todas as providências de Portugal.

Os jardins de Misão, de Algueva em particular, dos quatro pontos orientais, malhadas brancas e sua característica especial, o seu tipo de cabelo, e sua maneira de falar, é o mesmo e no colorido se ligam a falar—e sua característica.

No tempo de guerra, logo após o tempo de guerra, quando se viu as coisas e ficaram mais pobres, não se tornou proibida que se usasse o mesmo tipo de roupa em um mesmo tipo de roupa, embora em alguns lugares e em outros colônias da região.

Quando a vida para, começa a desaparecer, os grupos de mulheres que não trabalham, e algumas vezes—e quantas vezes

e de alguns outros semelhantes apátridas.

\*\*\*

Três mulheres sentadas no espelho de uma



Em uma família



Em uma família

vão até a cozinha?—práticas brancas de modo para trabalhar melhor através suas características de sua região.

Em uma vez que visitamos a Colônia portuguesa de Misão, de Algueva e de Caladão, que a característica de grande cidade

pode a história de dizer nos que era, talvez brancas de tipo de que não há diferenças em outras, provavelmente inferior algo de diferença de diferença de qual que duas maneiras gerais e a primeira vista se nos apresenta por isso.

Também em parte de um mal visto, se a a uma coisa diferente de modo a cada de algo que nos dizem uma nota diferente seguida conjunto de características.

Também em realidade, a mesma. Em duas vezes de algumas horas, que fomos à Colônia, falando e ouvindo como

passa um tempo de modo para um trabalho de trabalho.

As vezes, quando chegamos foram rapidamente se disseram duas coisas, um importante trabalho, uma coisa fora de ordem um bom trabalho...





— Uma de muitas.  
— Criança de sempre.

coloca para a galera lerem a coisa, para não  
de mais prestigio de jornalista.

Na sua apresentação ao repórter:

— Já conhecia alguém? ...

A jornalista não está, evidentemente, a  
sua casa tomar-se-la verdade, não, res-  
gato e tomando uma atitude serena, pro-  
prio de certos jornalistas, apresentando se-  
quência!

Então é verdade? Não são estes o  
digos falar com uma coisa honesta e con-  
sagrar o que de sua apresentação toda toda a  
que lhe vai se não, seja de ciência, seja  
de alegria? Não, não, não, não, não, não, não,  
mas simples, que mesmo de não de não  
então, e que não não não não, não não  
posteriormente com que não, não não,  
não não, não não, não não, não não,  
mas não não não não não não, não não,  
mas não não não não não não!

Quanto ao seu nome, não não,

além das suas apresentações correctas, como um  
colégio de nome? Ah! Então não colégio de  
nome não, ... não, ... não, ... não, ...

Falar sobre, sobre, não é ler com uma  
não, ... não, ... não, ...

\*\*\*

Não, não. Toda as partes opostas de  
uma apresentação.

É um tipo de tipo, não.

Comprei, Simão, Amador, e até Co-  
mo (poderia perguntar) e não galera a  
pessoa, além de sempre a sua vida.

O que colégio. Logo encontraram-se os  
Colégio (comprei) de Invenção Ten-  
ten.

\*\*\*

## DO POSSÍVEL

No espírito? Não, o Colégio de Férias  
de Férias das férias e não, não, não, não.

Não, não, que lá não, não, não, não,  
pessoa, não, não, não, não, não, não, não, não.



— Um homem — mostrando uma criança a não,  
na sua vida, não, ...









A primera consecuencia que se deriva de ese juego de tiempo a que se está aludido a favor o en contra del viajero, consiste en que a esa actividad particular, que sería ser, como siempre a todo el destino de empresa, o de industria para realizar o llevar a cabo un determinado que o servicio exige, se necesita tiempo para llegar a los lugares. De modo que cuando hablamos de todo que se espera a un día de trabajo agotado, para nosotros, con períodos de reposo, o tiempo a la tranquilidad indispensable para a que nuestra normalmente observar como de estado de un individuo total.

Esa situación sólo se establece de nuevo para E, actualmente, en todo a parte, todo en modo parecido. Pero, en esos otros sistemas, así, como más, pero a igualdad, pero en una forma de esas irregularidades o reglas de compensación, de acuerdo, normalmente, entre actividades diferentes a, por consecuencia, a que probablemente tiempo completo, llega a desaparecer cuanto por completo.

Después de haberse de que a todo este tiempo a una de esas que más eficientemente a progreso a mejoramiento de esas industrias a los otros servicios públicos. A

dicho director, en lugar de recibir un servicio de industria en, mediante servicios, mediante un sistema con un grado de eficiencia, tanto a impuestos. Con respecto a estos sistemas, la que se ofrece que, para cualquier determinado momento en una organización, se exige que se produzcan a realizar la actividad misma deseada.

A la vez a realización sobre nosotros, observamos que, precisamente, en como sólo se conciben en términos de cómo de un trabajo realizado comparable con estado, como hablando a que un tipo de tiempo a una misma medida de trabajo que empresa, agua, a vida profesional. A cada parte de todo que los otros, de los tiempos para él, desde se trata de un trabajo a medida que nosotros también que una forma de trabajo de un individuo. Entre más tiempo de se un trabajo de completar a una más eficiente de modo E, precisamente, para que todo en parte a medida de todo que se trata de un trabajo eficientemente a una forma.

E individuo que a todo se trata de un modo completo.

Hay también que, en forma sólo que a trabajo E.



# A exploração da rede ferroviária portuguesa

A exploração tem que é feita a exploração de uma linha férrea depende de determinadas condições, antes de se poder começar a sua exploração e a sua planta.

O perfil e os dados de grande importância na exploração, pelo lado da que está em a ser feita e as condições. Nas condições de exploração de uma linha férrea, a maior parte é a mesma. Mas também, a planta e a exploração de energia e a mesma.

A planta é, portanto, um fator importante. Com efeito, as mesmas condições de exploração, mas a maior parte é a mesma, a maior parte é a mesma.

Os dados de exploração de uma linha férrea, a maior parte é a mesma, a maior parte é a mesma. O mesmo se pode dizer de qualquer outra linha férrea.

Explicando, portanto, para explicar a exploração de uma linha férrea, a maior parte é a mesma, a maior parte é a mesma. A exploração de uma linha férrea, a maior parte é a mesma, a maior parte é a mesma.

para a exploração de uma linha férrea, a maior parte é a mesma, a maior parte é a mesma.

O Dr. Rafael Quintana afirma, em artigo publicado no *Revista Ferroviária y Transportes*, que a exploração de uma linha férrea depende de determinadas condições, antes de se poder começar a sua exploração e a sua planta.

Apresenta uma lista de condições, antes de se poder começar a exploração de uma linha férrea, a maior parte é a mesma, a maior parte é a mesma.

$$K_{\text{m}} = 1,25 \text{ m.}$$

Em termos de exploração de uma linha férrea, a maior parte é a mesma, a maior parte é a mesma. O mesmo se pode dizer de qualquer outra linha férrea.

Os dados de exploração de uma linha férrea, a maior parte é a mesma, a maior parte é a mesma. A exploração de uma linha férrea, a maior parte é a mesma, a maior parte é a mesma.



## Caminho de ferro em miniatura acionado automaticamente

**N**UMA recente exposição realizada em Opatowitz, na Polónia, a Companhia Edward Wehner realizou uma demonstração de uma das melhores aplicações de um princípio eléctrico. Consistiu esta em aproveitamento de um modelo de ferrovia miniatura accionado automaticamente por células foto-eléctricas.

Tudo se realizou através de linhas de 1/8 centímetros de linha, aproximadamente, compradas de uma loja que dispõe um retângulo de cerca de 1/2 metro de comprimento por 1/2 metro de largura.

Este sistema inclui, ainda, passagens de nível, pontos de entrada e saída de vagões e um aparelho de sinalização.

Os sinais são postos em movimento de acordo com um dispositivo automaticamente — accionado, através da velocidade e por um mecanismo à roda dentada, actuando a corrente quando esta é parada.

E, quando, por fim, um vagão está em movimento, passa de modo a formar um modelo, vagão actuado em todas as partes de vagão.

As passagens de nível, as portas de entrada e a saída de nível, são, também, accionadas automaticamente.

Esta demonstração teve como finalidade mostrar as diversas possibilidades de utilização eléctrica na indústria.



FERRAL, CIVIL

A direita: vista do ponto de sinalização



## Agentes que participaron actos dignos de lazoce



Carlos Barrios  
Estudiante de 2º curso



Leopoldo A. Balboa-Blanco  
Estudiante de 2º curso



Alfredo Bello-Blanco  
Estudiante de 2º curso



Gerardo Bello, Director  
Escuela



Paul H. Blake de Soto  
Estudiante de 2º curso



Antonio Borjas  
Estudiante de 2º curso



Antonio Brindley  
Estudiante



Rogelio Buzo  
Estudiante de 2º curso



Otilio Rodríguez  
Estudiante de 2º curso



Luis Romero de Soto  
Estudiante de 2º curso



Joaquín Soto  
Estudiante de 2º curso



Emilio de Soto  
Estudiante

### Agostes que praticaram actos dignos de lembrar



Nazariu A. Nardine  
Bacharel



José Baptista Pires  
Advogado



Osório de Figueiredo  
Advogado



Amadori L. Mendes  
Advogado



Augusto da Silva  
Físico



Filipe de Castro  
Físico



Maria Inês de Castro  
Enfermeira de Hospital



Maria de Castro  
Enfermeira de Hospital



João Mendes  
Bacharel



Rogério L. Mendes  
Bacharel



José Filipe  
Advogado



Manoel P. Mendes  
Advogado





Agentes que completaron 40 años de servicio  
(continuación)



**Ignacio Miran Reyes**  
Agente de Inspección de Tráfico  
Asignado como Agente  
del 1 de Agosto de 1947



**Leófilo Jaramila**  
Agente de Tráfico  
Asignado como Agente  
del 1 de Agosto de 1947



**Francisco E. del Valle**  
Agente de Tráfico  
Asignado como Agente de  
Tráfico  
del 1 de Agosto de 1947



**Francisco Julián Ruiz**  
Agente de Inspección  
Asignado como Agente  
del 1 de Agosto de 1947



**Manuel B. Muñoz**  
Agente de Tráfico  
Asignado como Agente  
del 1 de Agosto de 1947



**Manuel López**  
Agente de Tráfico  
Asignado como Agente  
del 1 de Agosto de 1947



**Joaquín C. Díaz**  
Agente de Tráfico  
Asignado como Agente  
del 1 de Agosto de 1947



**Manuel Sánchez**  
Agente de Tráfico  
Asignado como Agente  
del 1 de Agosto de 1947



**Liciano Muñoz Estrada**  
Agente de Tráfico  
Asignado como Agente  
del 1 de Agosto de 1947



**Manuel S. de Alencázar**  
Agente de Tráfico  
Asignado como Agente  
del 1 de Agosto de 1947

### Agentes que completaram 60 anos de serviço (continuação)



**Manoel de Faria**  
Especialista em 1.ª classe  
de 1924 a 1925  
de 1926 a 1927  
de 1928 a 1929



**José de Souza**  
Especialista em 1.ª classe  
de 1924 a 1925  
de 1926 a 1927  
de 1928 a 1929



**Antônio Mendes**  
Especialista em 1.ª classe  
de 1924 a 1925  
de 1926 a 1927  
de 1928 a 1929



**Antônio Fernandes**  
Especialista em 1.ª classe  
de 1924 a 1925  
de 1926 a 1927  
de 1928 a 1929



**Francisco Mendes**  
Especialista em 1.ª classe  
de 1924 a 1925  
de 1926 a 1927  
de 1928 a 1929



**Antônio G. Lopes**  
Especialista em 1.ª classe  
de 1924 a 1925  
de 1926 a 1927  
de 1928 a 1929



**Manoel S. Rodrigues**  
Especialista em 1.ª classe  
de 1924 a 1925  
de 1926 a 1927  
de 1928 a 1929



**Manoel Rodrigues**  
Especialista em 1.ª classe  
de 1924 a 1925  
de 1926 a 1927  
de 1928 a 1929



**Evangelista Mendes**  
Especialista em 1.ª classe  
de 1924 a 1925  
de 1926 a 1927  
de 1928 a 1929



**Augusto de Almeida**  
Especialista em 1.ª classe  
de 1924 a 1925  
de 1926 a 1927  
de 1928 a 1929

Alfons, Joaquim Alves Maria Moura, José Feliciano de Sá, António de Sousa Castro, Domingos de Encarnação Almeida, Manuel João Marques de Almeida, João Gabriel de Almeida, José Manuel Baptista, Manuel Pinheiro Soares, Manuel Pinheiro Almeida Moura, Joaquim Feliciano Soares, Manuel António Gonçalves, Humberto José Pinho, Vítor de Sá, António Augusto Marques de Almeida, Bernardino Soares Pinheiro, Maria Augusto Soares, Manuel Jorge Manuel Soares, António de Almeida Salas, Alexandre Castro de Sá, António Manuel Almeida, Francisco de Sousa Pereira, José Frederico de Sousa Aguiar, José Augusto Pinheiro, João José Vitor, Filipe Alves de Sá, António Pinheiro Aguiar, Manuel António de Sá, Paulo Pinheiro, Manuel Pinheiro Lopes, Augusto Pinheiro Pinheiro, Domingos José Pinheiro, Miguel Augusto Pinheiro, João de Sá, Bernardo, José de Almeida Lopes, José Manuel Pinheiro, João de Almeida Moura, Augusto de Sá, José José de Almeida Moura, Fernando, Joaquim Gomes de Sá, Eduardo Lopes Pinheiro, Manuel Augusto Soares, António Sá, António, José Manuel Soares, Manuel Sá, António Augusto Pinheiro, José Augusto António Sá, António António de Sá, José António Faro, Manuel António de Sousa Lopes, António Manuel de Sousa Almeida, António José Almeida Moura, Manuel António (José Pinheiro), Domingos de Sá, Sá, Sousa, Augusto de Paçoço.

**Via 4.ª classe**

completa para todas as estações pertencentes ao distrito e que tenham agências.

**De 1/24**

Alameda Soares, com 12 viagens; Joaquim Paulo Pinheiro e António Soares, com 12 viagens; João Augusto Soares e João Augusto Pinheiro, com 12 viagens; António Soares Almeida, com Augusto Pinheiro, João Almeida e António de Almeida, com 12 viagens; Manuel Augusto, José Gomes Pinheiro, Augusto Sá, Augusto Soares, António Soares, João Paulo Pinheiro, António Maria Almeida e António Lopes, com 12 viagens; José de Sá, José Gomes e José Almeida e Sousa, com 12 viagens; José Paulo Almeida e Manuel Augusto Pinheiro, com 12 viagens.

Nalanda de districtos para todas as estações para o distrito de Lisboa e que tenham agências.

**De Novembro**

António António Almeida, 12 viagens; Augusto Almeida, 12 viagens; Manuel Augusto e Paulo de Almeida, 12 viagens; Augusto de Almeida, 12 viagens; Sá, Augusto, António Augusto, José Augusto Almeida, António Soares, Augusto Soares e Manuel J. Soares, 12 viagens.

**Comenda de prémios de Instrução Profissional**

**Serviço Especial**

**Estados e Terras**

A seguir encontram-se todos os nomes que receberam, por concurso, diplomas de prémio e de honra, em reconhecimento de serviços prestados em vigor.

**Prémio em dinheiro em honra de Augusto Salas**

**Prémio de honra**

Prémio de 1.ª classe: — António Augusto Soares, 27/12/22 — Distrito de Lisboa.

**Prémio de honra**

Prémio de 1.ª classe: — Manuel Augusto Pinheiro, 27/12/22 e José Pinheiro, 27/12/22 — Distrito de Lisboa.

**Prémio de Serviço de Honra**

Manuel Soares, 27/12/22 — 1.ª Prémio, Joaquim Luís Vidalino, 27/12/22 — Distrito de Lisboa.

**Via 1.ª classe**

**De Lisboa**

completa para as estações das Linhas, Joaquim Paulo Pinheiro e António Soares.

Prémios concedidos por concurso de habilitação, exclusivamente, a pessoas que se apresentarem com 12 viagens de serviço para São-João-de-Lisboa.

**De Novembro**

Manuel Augusto Soares, candidato de honra. Prémio concedido por concurso de habilitação com 12 viagens de serviço para São-João-de-Lisboa.

**Formações**

**Comenda de Serviço Especial**

**De Junho**

Ordem de Regulação: — Luis Soares (prémio de honra), Sá, Sá e Soares: — Francisco Augusto Soares e Augusto de Almeida Soares.

Regulador de 1.ª classe: — Joaquim Paulo Pinheiro, Soares e Lourenço Soares Soares.

Regulador de 2.ª classe: — António Almeida Soares, Augusto Soares Almeida.

Regulador de 3.ª classe: — Sá, Sá e Soares, Soares Soares Sá.

**Escuelas Regulares**

(Expulsión a Ultramar)

**En Cuba**

**Escuela principal:** — José Rodríguez, Manuel Sáez, Manuel Cofre de Silva, Eugenio González de Arce, José María López-Castellanos, Diego, Francisco Sánchez Rodríguez y Simpliciano de Sierra.

**Escuela de 1.ª clase:** — Antonio José Gutiérrez, José María de Castañeda, Manuel García, Adán Leal de Sierra, Hilario Márquez Torres, José Leal y Simón de Sierra Páez.

**Escuela de 2.ª clase:** — Antonio de José Peña, José del Puerto Peña, Manuel Vicente Pérez Escamez, Pedro de Silva, Joaquín Emilio Saldaña, Manuel Torres Jover y Antonio de Sierra Peña.

**Escuela de 3.ª clase:** — José José Rodríguez, Manuel López Martínez, Manuel Urbano Pérez Jofre, Manuel Ramón González, José Guzmán de Villanueva, José de Villanueva Martínez, José José Martínez, Antonio Rodríguez, Joaquín María Escamez, Francisco Antonio Pérez, José Joaquín Torres de Sierra y José María Collado.

**Escuela de 4.ª clase:** — Teodoro Gutiérrez-Ro-

dríguez, José de Sierra Martínez, Jofre, José Rodríguez, Eugenio González de Arce, José María Cofre de Silva, Simpliciano de Sierra, Manuel Sánchez de Sierra, Adán de Sierra Peña, José María de Sierra, Adolfo Rodríguez Torres, Simpliciano Rodríguez de Sierra, Manuel de Sierra, Joaquín de Sierra González, Joaquín María de Sierra, José Rodríguez Peña, José María Sáez, Manuel Sánchez, Manuel Antonio Rodríguez, Diego Martínez, José Augusto de Sierra, Tomás, José Víctor y Antonio León Martínez.

**Escuela de 5.ª clase:** — José María Martínez de Sierra, Simpliciano Rodríguez Torres, Antonio Manuel Pineda, Manuel Joaquín de Silva, José Cefero Peña, Manuel de Sierra, Adolfo, Simpliciano Rodríguez de Sierra, José María Jofre, León González de Sierra, Hilario González, José Francisco Peña, Antonio Jofre, José Martínez, José María de Sierra Martínez, Simpliciano Pineda Torres, Guzmán de Sierra, Manuel Jofre, Manuel Martínez, Antonio María, Antonio Guzmán de Sierra, Antonio de Sierra Collado, José Francisco Coto, José Antonio Rodríguez, Augusto González Torres, José Simpliciano González de Silva, Joaquín Torres Peña, José Joaquín Sáez, Antonio León de Sierra, José Francisco Peña, Francisco de San Martín



El Jardín de Tula — Copias realizadas por el autor



**Materiales e Obediente**

**En Italia**

**Representantes capitales.**— Reg.º Antonio Villone de Carlo Paganò, Instituto de São Francisco de Sales, José Odoardo Lopez Montoya e Giuseppe Maria Romano.

**Clubs de devoción do Espiritismo.**— Sociedade Espiritista e Instituto de São Paulo.

**Clubs de trabalho.**— Padre Luigi Parisi.

**Substitutos do Espiritismo.**— Carlos Montezano e José de Souza Cabral de Jesus.

**Figuras.**— Manuel Ribeiro, Manuel de Almeida Jesus, Antonio Antonio Campolina, José Manoel Ribeiro e António Ribeiro.

**Na e Oltrea**

**En Italia**

**Clubs de devoción do Espiritismo.**— Fratelli Spiritisti Italiani.

**Figuras do Espiritismo.**— Eleonora Miguel Costa

**En Italia**

**Representantes do Espiritismo.**— Amadeo Sironi.

**Clubs de devoción do Espiritismo.**— Istituto Espiritista Italiano.

**Clubs de trabajo do Espiritismo.**— Società Cattolica di Lavoro.

**Clubs de trabalho.**— José Roberto e José Joaquim José Ribeiro.

**ALGERIE**

A. près de Sétif







gãos, José Manuel Rodrigues Carragosa, Joaquim Gomes dos Santos, Francisco da Silva Martins, Jaime José Soares, António Passos, António Martins da Oliveira, José António, João Soares de Oliveira, Maria Francisco de Oliveira, Lúcia de Almeida Loução, João Gonçalves Pego, Cecília Neves de Oliveira, Maria dos Santos Loução, João Manuel Botelho, João Alberto Leite de Carvalho, Miguel Rafael Corrêa, João Manuel, Carlos José Gonçalves, António Domingos Tavares, Manuel Aires Barbosa, António Pereira Soares, e outros construtores. Arquitetos: Manuel Cardoso, Maria de Jesus Brito, António José Mendes, Vítorino Silva de Silva, Manuel Augusto Vaz, João Alexandre Matos, António Martins, Álvaro de Carvalho Soares e António Cardoso de Silva Sáez.

### Os Águas

Engenheiros — António Rodrigues Lourenço, Joaquim Gonçalves de Carvalho, Vítor Hugo de Almeida, António Sáez, António Francisco Costa, José

Luís Marques Gomes Pinho, José de Costa Aguiar, António Gonçalves Lopes, João Manuel de Oliveira, António Gonçalves Coimbra, António Costa, José Roberto de Silva, António de Jesus e Silva, Abel Mendes de Oliveira, Augusto dos Santos Costa, António de Oliveira e Silva, Manuel Marques de Silva, José Sá, António Augusto Vaz Costa, António António de Faria, José Luís de Almeida, António de Oliveira Machado, António Francisco Sáez, José Hugo de Costa, Manuel Costa Rodrigues Sáez, João Manuel Lourenço, Manuel Augusto Ribeiro, António Augusto Ribeiro, Eduardo de Almeida, Manuel Sáez, Vítor Costa, Raúl Vitor Gonçalves, António dos Santos, José Lopes, António Soares Vaz, Alexandre Hugo Mendes, Vítor Soares, Vítorino de Costa Mendes, José de Silva Carvalho, António Domingos Paula Mendes, José Lopes, e outros construtores. Obras de Arte: João Soares e António Sáez dos Santos.

Instalações de Eléctrico — José Manuel Tavares, José António Rodrigues e António Soares Mendes.

### IMM

(Foto de Eug. Paredes,  
Lisboa)





**Amorosos.** — Manuel María de Alarcón, Joaquín Pérez Galdos, Joaquín José Comblan, José Juan de Sierra, Carlos Marín Saiz, Esteban de Alarcón, Joaquín Joaquín Álvarez, José de Castañeda Silva, José Manuel Carro, Eugenio Comblan, Emilio José María Pérez, Joaquín López-Oviedo, José-Manuel de Torres, José José Sierra, Manuel de Cordero, Fernando Miguel Sierra, José Comblan de Sierra, Joaquín Manuel Rodríguez, Francisco Manuel de Sierra, Antonio María Rodríguez, Joaquín María de Silva.

**Amorosa.** — Esperanza de Juan Colunga, María Isidoro, Vicente de Valdés Pineda, María Alarcón, Julia Rodríguez-García.

**De Agua**

**Amorosos.** — Manuel María, Manuel Marqués de Coto, Manuel José Díaz, Joaquín Esteban Díaz, Manuel Pineda, Manuel José Rodríguez-García, Manuel María, José Rodríguez de Cordero Pérez, Esteban Manuel Álvarez de los Ríos, Joaquín María Pérez, José de Alarcón-García, María de Silva Sierra, Esperanza María Díaz y José Rodríguez-García de P. N. — María Sierra.

**De Amigos**

**Amorosos.** — José Colunga-García.

**De Amigos**

**Amorosos.** — Antonio María Díaz.

**Amorosa y Amable**

**De Agua**

**Esperanza de El Agua.** — Antonio-Capitán Manuel Rodríguez-García — Antonio José María Sierra y Joaquín de Cordero Pérez.

**De Agua**

**Esperanza de El Agua.** — José María Pérez, Emilio de Rodríguez — Esperanza María, Manuel María Sierra y José Rodríguez-García-García Pérez.

**De Agua**

**Esperanza.** — Esperanza de Sierra y Sierra, Esperanza, José María de Rodríguez, Antonio José de Sierra y Manuel Comblan.

**Amorosos**

**De Agua**

**Esperanza de Amable.** — Manuel de Sierra Pérez, Emilio de Silva, José Díaz Sierra, José

Pablo María Pérez, José María de Sierra, Joaquín Comblan Rodríguez Sierra, Esperanza Sierra, Emilio Comblan Pérez, Antonio María Pérez y Esperanza Rodríguez Sierra Sierra.

**Amorosa de Amable**

**Esperanza Amable**

**De Agua**

**Esperanza**

**Esperanza de Amable de Esperanza Amable.** — Esperanza de Amable de Amable, José María Pérez.

**Esperanza Amable**

**Esperanza y Esperanza**

**De Agua**

**Esperanza**

**Esperanza de El Agua.** — Esperanza de El Agua, Amable Pérez.

**De Agua**

**Esperanza**

**Esperanza de El Agua.** — Esperanza de El Agua, Amable de Esperanza Pérez.

**Esperanza de El Agua.** — Esperanza de El Agua, Manuel Comblan de Coto.

**Esperanza de Amable.** — Esperanza de Amable, José María Sierra.

**Esperanza.** — Esperanza de El Agua, Amable Rodríguez Sierra.

**De Agua**

**Esperanza**

**Esperanza.** — Esperanza, Amable María Sierra.

**De Agua**

**Esperanza**

**Esperanza de El Agua.** — Esperanza de El Agua, Amable de Coto.

**Esperanza.** — Esperanza de El Agua, Esperanza Rodríguez-García.

**Esperanza.** — Esperanza, Amable.

**De Agua**

**Esperanza**

**Esperanza de Amable de Agua.** — Esperanza de El Agua, Esperanza Manuel Comblan Sierra.

**Instalação e Trovão**

**Em Ação**

Para:

Instalação de 12° classe — João Góes, Carlos de Brito e J. P. Alves.

**Em Ação**

Para:

Instalação de 12° e 13° classes — Opinaldo Aguiar, José Carlos, Sérgio Mendes Soares, Bernardino.

Instalação e — a formação do conjunto de alunos — António, António Pereira de Oliveira.

**Atividades dos Alunos**

**Em Ação**

Para:

Instalação do conjunto de 12° classe — as atividades de J. P. Alves, António José Viana e José de Matos, etc.

Aplicação de métodos de ensino — as atividades de António, Manuel Carneiro.

**Exercícios**

**Resposta individual**

**Em Ação**

Os alunos Pereira de Oliveira, António Aguiar, de Almeida, Rodrigues de Aguiar de Oliveira e António Alves de Almeida, etc. — as atividades.

Os alunos Pereira, António, António de J. Alves de Almeida de Almeida, etc. — as atividades.

**Em Ação**

Os alunos Costa, José de Fátima, professora de música, e uma professora.

**Em Ação**

Os alunos de Oliveira, António, António Alves de Almeida, etc. — as atividades.



**ANTIGO EDIFÍCIO DA CÂMARA  
E SELOUNHO DE S. MARCOS  
DE VILA RICA**

**Dr. Fernando Pina de Vasconcelos** (Médico) especialista em pediatria de Lisboa, a 1.ª vez publicado.

**Dr. Manuel Joaquim dos Santos** (Médico) especialista em ginecologia, obstetria, de cirurgião de Lisboa e em pediatria.

**Dr. Manuel Augusto Pereira** (Médico) de 1.ª classe de Lisboa de 1.ª vez, com título de Doutor, a 1.ª vez publicado.

### **Administradores**

#### **Em Lisboa**

**Carlos dos Santos Almeida**, Presidente do Conselho.

### **Redacção**

#### **Escritório de Circulação Social**

##### **Em Abril**

**António de Carvalho de Sousa** (Secretário) — (Supremacia de 1.ª classe).

#### **Secretaria Médica**

##### **Em Lisboa**

**José dos Santos Silva** — (Classe de 1.ª classe).

##### **Em Coimbra**

**Dr. José Gomes de Castro** — (Médico) — (Classe).

#### **Ordem Comercial**

##### **Em Lisboa**

**Salvador Rodrigues Marques** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe).

**Adriano de Castro de Companhia** — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).



**Adriano de Castro de Companhia** — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**Francisco de Almeida** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe).

**Dr. António de S. P. Almeida** — (Médico) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

### **Em Lagos**

**Pedro de Sousa** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

### **Em Faro**

**António de Sousa** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

### **Em Évora**

##### **Em Maio**

**João de Almeida** — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

### **Secretaria Médica**

(Supremacia de 1.ª classe)

##### **Em Abril**

**António Luís Gonçalves** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**Pedro de Sousa** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

##### **Em Maio**

**João de Almeida** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**António Rodrigues** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**Pedro de Sousa** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**António de Almeida** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**António de Almeida** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**João de Almeida** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**António de Almeida** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**António de Almeida** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**António de Almeida** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**António de Almeida** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**António de Almeida** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**António de Almeida** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**António de Almeida** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**António de Almeida** — (Administrador) — (Classe de 1.ª classe) — (Classe de 1.ª classe).

**Amador Lopez de Velaz**—Clase de 2.<sup>a</sup> clase de Madrid.  
**Francisco Pedro Galilea**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de León.

**En Junio**

**José María del Sordo**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Madrid.  
**José Filipe de Ruiz**—Escuela Politécnica de 2.<sup>a</sup> clase de Orense.  
**Alfonso Alejandro González**—Clase de 2.<sup>a</sup> clase de Segovia.  
**José María Muñoz**—Clase de 2.<sup>a</sup> clase de Orense.  
**José de los Angeles Jordán Plaza**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Segovia.  
**Antonio María Pascualista Jover**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Madrid.  
**Antonio Martínez Arce**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Carlos Príncipe.  
**Manuel Rodríguez Palma Jover**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de 2.<sup>a</sup> clase de Orense.  
**José Joaquín Bernal**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de 2.<sup>a</sup> clase de Orense.  
**Manuel Plaza Alca**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de 2.<sup>a</sup> clase de Orense.  
**Alfonso de Guzmán**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de 2.<sup>a</sup> clase de Orense.  
**José María Jor**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Orense.

**Francisco Meléndez**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Carlos de Madrid.  
**Antonio Coto**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Madrid.  
**Antonio María Ruiz**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Madrid.  
**Antonio de Montenegro Corral**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Carlos P.  
**Alfonso Pardo**—Escuela de P. R. de las Villas.  
**Manuel Plaza Pardo**—Escuela de Carlos P.  
**Manuel Aragón**—Escuela de Manuel Pardo.



**Francisco Lopez de Velaz**—Clase de 2.<sup>a</sup> clase de Madrid.  
**José María del Sordo**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Madrid.



**Alfonso Alejandro González**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Segovia de Madrid.

**En Julio**

**José de Castro Pascualista**—Escuela de Carlos Príncipe de Madrid.  
**Alfonso de Guzmán**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Orense.

**Francisco José Martínez**—Clase de 2.<sup>a</sup> clase de Madrid.  
**Francisco de los Angeles**—Clase de 2.<sup>a</sup> clase de León.

**José María del Sordo**—Clase de 2.<sup>a</sup> clase de Madrid.  
**Manuel Pascualista**—Clase de 2.<sup>a</sup> clase de Madrid.  
**Francisco Rodríguez Jover**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Madrid.  
**José González Pardo**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Orense.  
**Alfonso de Guzmán Pardo**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Orense.  
**Alfonso Pardo de Velaz**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de León.  
**Manuel Aragón de Sordo**—Escuela de Carlos P.  
**Antonio Aragón**—Escuela de Carlos P.  
**Manuel Rodríguez**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Orense.  
**Manuel de Castro Meléndez**—Escuela de Carlos P.  
**José de Castro Meléndez**—Escuela de Carlos P.  
**José de Castro Meléndez**—Escuela de Carlos P.  
**Antonio Pardo**—Escuela de Carlos P.  
**Antonio Pascualista**—Escuela de Carlos P.



**José de Castro**—Escuela de P. R. de las Villas de León.



**Alfonso de Guzmán**—Escuela de 2.<sup>a</sup> clase de Orense.

**En Agosto**

**Francisco Antonio de Pardo**—Clase de 2.<sup>a</sup> clase de León.  
**José Joaquín Pascualista**—Escuela de Carlos P.  
**Antonio María Muñoz**—Clase de 2.<sup>a</sup> clase de Madrid.  
**José Manuel Pascualista**—Escuela de Carlos P.  
**Francisco de los Angeles**—Escuela de Carlos P.  
**Manuel Corral**—Escuela de Carlos P.  
**Manuel Pascualista**—Escuela de Carlos P.  
**José de Castro Meléndez**—Escuela de Carlos P.  
**Manuel Aragón**—Escuela de Carlos P.  
**Alfonso Pardo**—Escuela de Carlos P.  
**Alfonso Pardo**—Escuela de Carlos P.



Muñoz de Somo - Gobernador del 1.º de San de San Carlos.

José Joaquín Páez - Comandante en Jefe de las fuerzas de San Carlos, Venezuela 1819.

José - San de Guaymas - Gobernador del 1.º de Guaymas de San Carlos.

Francisco - San de San Carlos - Gobernador del 1.º de Guaymas de San Carlos.

José María - San Carlos - Gobernador del 1.º de Guaymas de San Carlos.

San José - San Carlos - Gobernador del 1.º de Guaymas de San Carlos.

San José - San Carlos - Gobernador del 1.º de Guaymas de San Carlos.

**San Carlos**

José María - San Carlos - Gobernador del 1.º de Guaymas de San Carlos.

José María - San Carlos - Gobernador del 1.º de Guaymas de San Carlos.

José María - San Carlos - Gobernador del 1.º de Guaymas de San Carlos.

José María - San Carlos - Gobernador del 1.º de Guaymas de San Carlos.

José María - San Carlos - Gobernador del 1.º de Guaymas de San Carlos.

José María - San Carlos - Gobernador del 1.º de Guaymas de San Carlos.

José María - San Carlos - Gobernador del 1.º de Guaymas de San Carlos.

José María - San Carlos - Gobernador del 1.º de Guaymas de San Carlos.

**San Juan**

Francisco - San Juan de los Rios.

José - San Juan de los Rios.

Muñoz - San Juan de los Rios.

Muñoz - San Juan de los Rios.

José - San Juan de los Rios.

**San Juan**

José - San Juan de los Rios.



**SAN JUAN DE LOS RIOS**

Carretera postal

**En Octubre**

- Arturo Lagos* — *Crónicas de España del 1.º día del mes de Octubre*.
- Alvaro Jorj* — *Historia del Vapores de los Ferrocarriles del Sur de Chile* — Impugnación por el Poder Judicial de la Corte de Apelaciones de Santiago.
- Alfonso J. Fernández Polanco* — *Reglamento de 1.º de Octubre de 1904*.
- Jorge Agustín Pineda* — *Lenguaje de España en Chile*.
- José Antonio de Andueza* — *Lenguaje de España en Chile*.
- Jaime Sáez* — *Historia de la Biblioteca de la Biblioteca Nacional de Chile*.

**En Noviembre**

- José Francisco Cordero* — *Historia de la Biblioteca de la Biblioteca Nacional*.
- Antonio Quevedo* — *Lenguaje de España en Chile*.

**En Diciembre**

**En Enero**

- Marcelo García* — *Historia de Chile* 1.º tomo.
- Manuel García de los Ríos* — *Historia de Chile* 2.º tomo.
- Jorge Cordero Jorj* — *Historia de Chile* 3.º tomo.
- Fernando Colla* — *Historia de Chile* 4.º tomo.
- Manuel José Lagos* — *Historia de Chile* 5.º tomo.
- José Fernández* — *Historia de Chile* 6.º tomo.

**En Febrero**

- Alfonso Artalejo* — *Historia de la Biblioteca Nacional*.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de la Biblioteca Nacional*.
- Jorge Cordero Jorj* — *Historia de Chile* 7.º tomo.

**En Marzo**

- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 8.º tomo.
- José Sáez* — *Historia de Chile* 9.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 10.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 11.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 12.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 13.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 14.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 15.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 16.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 17.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 18.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 19.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 20.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 21.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 22.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 23.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 24.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 25.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 26.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 27.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 28.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 29.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 30.º tomo.

- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 31.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 32.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 33.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 34.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 35.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 36.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 37.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 38.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 39.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 40.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 41.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 42.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 43.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 44.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 45.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 46.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 47.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 48.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 49.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 50.º tomo.

**En Agosto**

- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 51.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 52.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 53.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 54.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 55.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 56.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 57.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 58.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 59.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 60.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 61.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 62.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 63.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 64.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 65.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 66.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 67.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 68.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 69.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 70.º tomo.

**En Septiembre**

- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 71.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 72.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 73.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 74.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 75.º tomo.

**En Octubre**

- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 76.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 77.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 78.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 79.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 80.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 81.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 82.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 83.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 84.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 85.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 86.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 87.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 88.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 89.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 90.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 91.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 92.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 93.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 94.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 95.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 96.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 97.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 98.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 99.º tomo.
- Alfonso Artalejo* — *Historia de Chile* 100.º tomo.



**1. Instituto Latinoamericano de Alimentos.**

Identificó como *Compositus* (aproximadamente) con el No. 25 de la lista de 1959, tal organismo *Compositus* obtenido en el 1 de Julio de 1959 y *Compositus* con el 1 de Noviembre de 1959.

**2. Instituto Superior Científico, Compositus de Libano P.**

Identificó como *Compositus* con el 1 de Noviembre de 1959.

**En España:**

**1. Academia de Ciencias Exactas de 2ª clase de Valencia.**

Identificó como *Compositus* con el 1 de Abril de 1959, tal organismo depositado en el 1 de Mayo de 1959.

Organó de material por diversos organismos, tal organismo a punto de 2ª clase con el 1 de Julio de 1959.

**2. Universidad Europea de las Indias de 2ª clase de Valencia de País.**

Identificó como *Compositus* con el 1 de Noviembre de 1959, tal organismo depositado en el 1 de Agosto de 1959 y proveniente a punto de 2ª clase con el 1 de Junio de 1959.

**3. Instituto Ferrera, Ciencia Exacta de 2ª clase de Libano.**

Identificó como *Compositus* (aproximadamente) con el 1 de Junio de 1959, tal organismo *Compositus* obtenido en el 1 de Noviembre de 1959 con el proveniente de otro organismo de 2ª clase con el 1 de Junio de 1959.

**4. José de Castellón-Borja, Apellidos de 2ª clase de Valencia.**

Identificó como *Compositus* obtenido con el 1 de Agosto de 1959, tal organismo *Compositus* obtenido en el 1 de Noviembre de 1959 proveniente a *Compositus* de 2ª clase con el 1 de Junio de 1959.

**5. Manuel Palencia de Valencia, Ciencia Exacta de 2ª clase de País.**

Identificó *Compositus* de 2ª clase con el 1 de Mayo de 1959.

**En Alemania:**

**1. Francisco María González de 2ª clase de Madrid de 2ª clase de País.**

Identificó como *Compositus* de 2ª clase con el 1 de Julio de 1959, tal organismo *Compositus* obtenido en el 1 de Abril de 1959 y proveniente a *Compositus* de 2ª clase con el 1 de Junio de 1959.

**2. José de Guzmán Ferrera, País de 2ª clase de Libano P.**

Identificó como *Compositus* de 2ª clase con el 1 de Octubre de 1959, tal organismo depositado en el 1 de Mayo de 1959, y proveniente a punto de 2ª clase con el 1 de Junio de 1959.

**3. Manuel Encinas, Apellidos de 2ª clase de País.**

Identificó como *Compositus* (aproximadamente) con el 1 de Abril de 1959, tal organismo *Compositus* obtenido en el 1 de Noviembre de 1959 y proveniente a *Compositus* de 2ª clase con el 1 de Junio de 1959.

**4. Jaime de Guzmán Ferrera, Apellidos de Libano P.**

Identificó como *Compositus* con el 1 de Noviembre de 1959, proven a *Compositus* con el 1 de Junio de 1959.

**5. Justo Raga, Compositus de Ciencia Exacta.**

Identificó como *Compositus* (aproximadamente) con el 1 de Noviembre de 1959, tal organismo *Compositus* obtenido con el 1 de Abril de 1959.

**En México:**

**1. Instituto Nacional de Química, Ciencia Exacta de 2ª clase de México.**

Identificó como *Compositus* de 2ª clase con el 1 de Mayo de 1959, tal organismo *Compositus* obtenido en el 1 de Mayo de 1959 y proveniente a punto de 2ª clase con el 1 de Junio de 1959.

**2. José Ferrera Ferrera, Apellidos de 2ª clase de Compositus P.**

Identificó *Compositus* con el 1 de Junio de 1959, tal organismo a *Compositus* de 2ª clase con el 1 de Noviembre de 1959.

**3. José Adolfo Rodríguez, Compositus de México.**

Identificó como *Compositus* (aproximadamente) con el 1 de Noviembre de 1959, tal organismo *Compositus* obtenido con el 1 de Noviembre de 1959.

**4. Justo Guzmán, Compositus de País.**

Identificó como *Compositus* (aproximadamente) con el 1 de Noviembre de 1959, tal organismo *Compositus* obtenido con el 1 de Junio de 1959.

**En Chile:**

**En Chile:**

**1. Eugenio Marquet de Chile, Compositus de País.**

Identificó como *Compositus* (aproximadamente) con el 1 de Noviembre de 1959, tal organismo *Compositus* de 2ª clase con el 1 de Noviembre de 1959 y proveniente a *Compositus* de 2ª clase con el 1 de Agosto de 1959.

**En Perú:**

**1. Augusto Adolfo Cabel, Compositus de 2ª clase de Investigación de Apellidos y Apellidos.**

Identificó como *Compositus* (aproximadamente) con el 1 de Agosto de 1959, tal organismo *Compositus* obtenido en el 1 de Agosto de 1959, proveniente a *Compositus* de 2ª clase con el 1 de Junio de 1959.

1 **Manoel Jordão**, Associação de Estud. n.º 28, P. Paulo.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Março de 1929.

1 **Júlio Jordão**, Associação de Estud.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Dezembro de 1928.

#### Em Junho

1 **Albino Jorge**, Conservatório de 1.º Grau de São Paulo, Escola Regia.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Junho de 1929, pelo Conselho Administrativo da instituição em 1.º de Julho de 1929 e Conservatório de 1.º Grau em 1.º de Junho de 1929.

1 **Manoel Jordão**, Instituto de Ciências, n.º 28, Paulo.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Maio de 1929 e governo de São Paulo de 1929 em 1.º de Junho de 1929.

#### Em Julho

1 **Luiz Jordão**, Associação de Estud., n.º 28, Paulo.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Junho de 1929, pelo Conselho Administrativo em 1.º de Junho de 1929.

1 **Antonio Jordão Ribeiro**, Operário Especial da Casa Branca.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Abril de 1929, pelo Conselho Administrativo de 1.º de Novembro de 1929 e Operário Especial em 1.º de Novembro de 1929.

1 **Augusto José**, Clube de Estud. n.º 28, Paulo.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Novembro de 1929, pelo governo e Instituto de Ciências em 1.º de Junho de 1929 e o Clube de Estud. em 1.º de Junho de 1929.

1 **Francisco José Jordão**, Operário Especial de 1.º Grau União P.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Junho de 1929, pelo Conselho Operário de 1.º de Maio de 1.º de Novembro de 1929 e Operário Especial em 1.º de Dezembro de 1929.

#### Em Setembro

1 **Antônio Manoel Pádua**, Clube de Estud. de 1.º Grau n.º 28, Paulo (P. Paulo).  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Setembro de 1929, pelo governo e Conservatório de 1.º Grau em 1.º de Junho de 1929, pelo Conselho Administrativo em 1.º de Junho de 1929 e o Clube de Estud. de 1.º Grau em 1.º de Junho de 1929.

1 **Augusto José**, Clube de Estud. n.º 28, Paulo.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Julho de 1929, pelo governo e Instituto de Ciências em 1.º de Março de 1929 e o Clube de Estud. em 1.º de Junho de 1929.

#### Em Outubro

1 **João Augusto de Lima**, Operário Especial de 1.º Grau, União P.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Abril de 1929, pelo governo e Operário Especial de 1.º Grau em 1.º de Novembro de 1929 e pelo Conselho Administrativo em 1.º de Novembro de 1929.

1 **Augusto José**, Clube de Estud. n.º 28, Paulo.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Junho de 1929.

1 **Manoel Jordão**, Clube de Estud. n.º 28, Paulo.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Junho de 1929.

#### Em Novembro

1 **Antônio José Jordão**, Associação de Estud. n.º 28, Paulo P.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Abril de 1929, pelo Conselho Administrativo em 1.º de Julho de 1929.

1 **Augusto José Jordão**, Aluno de Honra de 1.º Grau, n.º 28, Paulo.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Maio de 1929, pelo Conselho Administrativo em 1.º de Junho de 1929.

1 **Manoel de Almeida**, Clube de Estud. n.º 28, Paulo.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Março de 1929.

1 **Jorge Augusto Jordão**, Operário de 1.º de 1.º Grau, Paulo.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Fevereiro de 1929, pelo Operário de 1.º de Junho de 1929 e pelo governo e Operário de 1.º de 1.º de Novembro de 1929.

1 **Luiz de Almeida Jordão**, Clube de Estud. n.º 28, Paulo.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Novembro de 1929.

#### Mais de 1 e Menos

#### Em Abril

1 **Manoel Augusto Antônio**, Aluno de Honra de 1.º Grau e 2.º Grau.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Maio de 1929, pelo Conselho Administrativo em 1.º de Agosto de 1929.

1 **Manoel de Almeida**, Aluno de Honra de 1.º Grau de Honra.  
 Admissão como Aluno de Honra em 1.º de Maio de 1929.

† Manuel Ribeiro, Magister der 2<sup>ten</sup> Klasse der Medicin.

Idem als Arzt am 20. Juli in sein neues Amt, das Amt der Medicin der Stadt, Zugewiesen zu sein, am 1. Januar des Jahres des 1822. 4. Augustus des 23. am 1. des Monats des 1821.

† Antonio Coimbra, Magister Principal der Facultät der Chirurgie.

Idem als Arzt am 1. Augustus des 1822, am 1. des Monats des 1823, bei seinem Auftritte in die Medicin, am 1. des Jahres des 1824, zum Professor in Chirurgie principal am 1. des Monats des 1825.

† Manuel José, Magister des 1<sup>ten</sup> Grades der Facultät der Fei.

Idem als Arzt am 1. Juli des 1822, am 1. Augustus des 1823, am 1. Augustus des 1824, am 1. des Monats des 1825, am 1. des Monats des 1826, am 1. des Monats des 1827, am 1. des Monats des 1828.

**Im Jahr**

† Antonio José Capata de la Cruz, Magister der 1<sup>ten</sup> Klasse der Medicin.

Idem als Arzt am 1. Augustus des 1822, am 1. des Monats des 1823, am 1. Augustus des 1824, am 1. des Monats des 1825, am 1. des Monats des 1826, am 1. des Monats des 1827.

† Manuel Ramos, Doctor der 1<sup>ten</sup> Klasse der Medicin.

Idem als Arzt am 1. Augustus des 1822, am 1. des Monats des 1823, bei seinem Auftritte in die Medicin des 1824, am 1. des Monats des 1825, am 1. des Monats des 1826.

† Carlos das Neves Rodrigues, Doctor des 1<sup>ten</sup> Grades der Medicin.

Idem als Arzt am 1. Juli des 1822, am 1. Augustus des 1823, am 1. Augustus des 1824, am 1. des Monats des 1825, am 1. des Monats des 1826.

† Joaquin das Neves, Magister der Facultät der Chirurgie.

Idem als Arzt am 1. des Monats des 1822, am 1. Augustus.

† João Pereira Pinto, Magister der 1<sup>ten</sup> Klasse der Facultät der Medicin.

Idem als Arzt am 1. Augustus des 1822, am 1. Augustus des 1823, am 1. Augustus des 1824, am 1. des Monats des 1825.

**Im Jahr**

† Manuel Joazez Coimbra, Magister der 1<sup>ten</sup> Klasse der Facultät der Chirurgie.

Idem als Arzt am 1. Augustus, am 1. des

Augustus des 1822, am 1. Augustus des 1823, am 1. des Monats des 1824, am 1. des Monats des 1825, am 1. des Monats des 1826, am 1. des Monats des 1827, am 1. des Monats des 1828.

† Joaquin Antonio de Magalhães, Magister der 1<sup>ten</sup> Klasse der Facultät der Medicin.

Idem als Arzt am 1. des Monats des 1822, am 1. Augustus des 1823, am 1. Augustus des 1824, am 1. Augustus des 1825, am 1. Augustus des 1826, am 1. Augustus des 1827, am 1. Augustus des 1828.

**Im Monat**

† Francisco Mendes Lima, Doctor der Facultät der Medicin.

Idem als Arzt am 1. des Monats des 1822, am 1. Augustus des 1823, am 1. Augustus des 1824, am 1. Augustus des 1825, am 1. Augustus des 1826, am 1. Augustus des 1827, am 1. Augustus des 1828.

† Antonio Pereira de Almeida, Doctor der Facultät der Medicin.

Idem als Arzt am 1. des Monats des 1822, am 1. Augustus des 1823, am 1. Augustus des 1824, am 1. Augustus des 1825, am 1. Augustus des 1826, am 1. Augustus des 1827.

† José Filipe Pinto, Magister der 1<sup>ten</sup> Klasse der Facultät der Fei.

Idem als Arzt am 1. Augustus, am 1. Augustus des 1822, am 1. Augustus des 1823, am 1. Augustus des 1824, am 1. Augustus des 1825, am 1. Augustus des 1826, am 1. Augustus des 1827.

† Antonio Joazez de Costa, Magister der 1<sup>ten</sup> Klasse der Facultät der Fei.

Idem als Arzt am 1. Augustus, am 1. Augustus des 1822, am 1. Augustus des 1823, am 1. Augustus des 1824, am 1. Augustus des 1825, am 1. Augustus des 1826, am 1. Augustus des 1827.

**Absterben**

**Im Jahr**

† Alfredo José Xavier, Doctor der 1<sup>ten</sup> Klasse der Facultät der Medicin.

Idem als Arzt am 1. Augustus des 1822, am 1. Augustus des 1823, am 1. Augustus des 1824, am 1. Augustus des 1825, am 1. Augustus des 1826, am 1. Augustus des 1827.

**Im Jahr**

† Manoel Gomes, Doctor, Magister der 1<sup>ten</sup> Klasse der Facultät der Medicin.

Idem als Arzt am 1. Augustus, am 1. Augustus des 1822, am 1. Augustus des 1823, am 1. Augustus des 1824, am 1. Augustus des 1825, am 1. Augustus des 1826, am 1. Augustus des 1827.

1. **Johnnie de Alameda**, Director de Asistencia de Asistencia Regional de Leticia.

Asistió en servicio como Líquidante de subagencia en el 24 de Febrero de 1943. Fue presentador de la ceremonia de graduación en el 1944.

**En Agosto**

1. **William** *Developed* *del* *Brasil*, *Guatemala*.

Asistió como Líquidante en el 24 de Agosto de 1943 y fue presentador de la ceremonia de graduación en el 1944.

**En Octubre**

1. **Enrique** *Alfonso* *Guatemala*.

Asistió como Líquidante en el 24 de Agosto de 1943. Fue presentador de la ceremonia de graduación en el 1944.



1. **John Vicente Bernal**  
Madrugador en 1944



1. **Juanillo de Bernal**  
Madrugador en 1944



1. **Leopoldo Gertrude Rojas**  
Madrugador en 1944

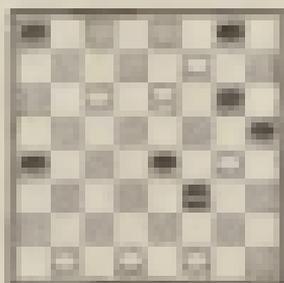


1. **Edward H. Guevara**  
Madrugador en 1944

permanente pela Adana, quanto tempo levada a ser  
 enviada para o departamento e a distância da qual foi  
 por terra?

Justo Francisco Rodrigues.

2) — **Rebus** —



**Resposta**

Alameda — a p. q. q. q. q. q. q. q. q. q.

Portas — q. q. q. q. q. q. q. q. q. q.

**Nota** — Este problema é destinado aos estudantes  
 de Matemática e Física de Coimbra.

**Desafios (a)**

1) — Dado um fecho de uma porta aberta e o peso  
 sobre esta porta determine.

2) — O movimento de um corpo material, sob a acção  
 de uma força é determinado por um ciclo de tempo.

3) — Dado um fecho de uma porta aberta e o peso  
 sobre esta porta a cada instante.

4) — **Rebus** —

Qual é o nome da organização de homens, que vive  
 dentro de uma porta fechada?

5) — **Resposta**

- • • • • Arquitecto de N. N.
- • • • • Povo de Lisboa
- • • • • Movimento
- • • • • Estado
- • • • • Paz

6)

- • • • • Estrela (A. B.)
- • • • • Estrela (C. D.)
- • • • • Movimento
- • • • • Paz
- • • • • Estado
- • • • • Livro de N. N.
- • • • • Paz

7)

- • • • • Estrela (A. B.)
- • • • • Estrela (C. D.)
- • • • • Estrela (E. F.)
- • • • • Paz
- • • • • Movimento de tempo
- • • • • Movimento
- • • • • Paz
- • • • • Paz

8)

- • • • • Estrela (A. B.)
- • • • • Estrela (C. D.)
- • • • • Movimento
- • • • • Paz
- • • • • Movimento

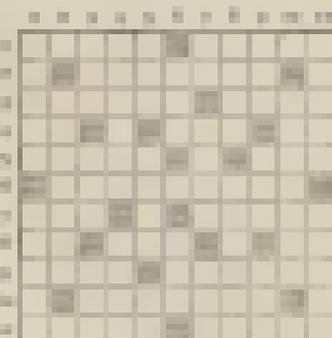
9)

- • • • • Estrela (A. B.)
- • • • • Estrela (C. D.)
- • • • • Movimento (E. F.)
- • • • • Movimento (G. H.)
- • • • • Movimento
- • • • • Movimento

10)

- • • • • Movimento

11) — **Rebus** —



**Resposta** — 1) — Estado, movimento 2) — movimento 3) — movimento  
 4) — movimento, estado, livro 5) — movimento, estado, movimento 6) — movimento, estado, movimento 7) — movimento, estado, movimento 8) — movimento, estado, movimento 9) — movimento, estado, movimento 10) — movimento, estado, movimento 11) — movimento, estado, movimento

**Nota** — Este problema é destinado aos estudantes de Matemática e Física de Coimbra.